ANO 31.º QUARTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1951 N.º 10.318

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Dias Santos venceu

a etapa contra-relógio disputada hoje

e Alves Barbosa perdeu 7 segundos

em relação ao seu mais próximo competidor

(Do nosso enviado especial TAVARES DA SILVA)

SANGALHOS, 22.—(Pelo telefone).—Disputou-se esta manhã a etapa contra-relógio, entre Figueira da Foz e Sangalhos, no total de 71 quilómetros.

Pelas 8 horas, partiu o primeiro corredor, Adão Alves de Sousa, ultimo classificado. E, sucessivamente, de 3 em 3 minutos, largaram os outros concorrentes, conforme a sua classificação, dos postos mais baixos para os mais altos da tabela.

A partida efectuou-se na Avenida Saraiva de Carvalho, em frente do edificio da Camara Municipal. Tal como ontem, quando da chegada, o local da meta encontrava-se muito bem resguardado.

Apesar da hora matutina, assistiram ás partidas algumas centenas de pessoas.

O publico vitoriou mais uns corredores do que outros, conforme a sua popularidade.

Os homens do F. C. Porto, como os do Benfica, foram muito aplaudidos. E Alves Barbosa, esse, foi alvo de entusiástica ovação. E foi também o ultimo a largar da Figueira da Foz, porque era precisamente o primeiro classificado.

Dias Santos—especialista das provas contra-relógio

O percurso fez-se por boa estrada, de asfalto e de paralelipipedos.

Passámos por Montemor-o-Velho, onde reside Dias dos Santos; Tentugal, Geria, Mealhada e Malaposta, terminando a caminhada em Sangalhos, terra que bem merece ser sempre distinguida com uma etapa, pela contribuição que tem dado ao ciclismo português.

Estas corridas não costumam ter grande emoção, pois o publico, que se aglomera nas várias povoações vê deslizar os ciclistas um a um ou em pequenos grupinhos. Não possui, por isso, indicativo sobre o valor do que se está a passar.

Dizia-se que as melhores possibilidades pertenciam a Dias dos Santos, especialista deste género de provas, e a Alves Barbosa, que conhece muito bem a região.

Veremos se se confirma a previsão.

A chegada a Sangalhos constituiu um espectáculo vibrante

A chegada á meta de Sangalhos verificou-se no meio de extraordinário entusiasmo.

Bastará referir que hoje ninguém trabalhou naquela terra, nem sequer a gente rural, a gente do campo.

O aparecimento de Dias dos Santos, a quem nessa altura se atribuia já um bom «tempo», o melhor até aqui, e o que viria a ser também o melhor até o fim, provocou enormes aplausos.

Como era de esperar, os representantes do Sangalhos foram ainda aplaudidos com mais vibração.

Subiram girandolas de foguetes ao ar, de mãos femininas (lindas raparigas, as da Bairrada!) saiam flores que visavam os estradistas. E estes, ainda fatigados pelo esforço despendido (são realmente dificeis as tiradas contra-reló-

(Continua na página central)

DIAS SANTOS

o vencedor da etapa contra-relógio Figueira da Foz-Sangalhos

As acusações comunistas *sobre a violação* da neutralidade *em Kaesong*

TÓQUIO, 22.—Num dos «Boletins de informação» em que o general Ridgway expõe o seu ponto de vista sobre o andamento das negociações de Kaesong, os Serviços de Informação do G. Q. G. classificam de «ridiculas» as ultimas acusações comunistas de violação da neutralidade de Kaesong pelas forças das Nações Unidas. Referindo-se á «emboscada» de uma patrulha chinesa em Song-Gong-Ni, o «Boletim de informação» afirma que «na base de testemunhas oculares, seria mais lógico considerar-se que os asaltantes, se os houve, foram um grupo de guerrilheiros da oposição, dispostos a criar um ambiente de mal-estar que dificultasse o êxito da conferência».

Lembra que nos termos dos acordos fechados, os comunistas devem manter a ordem na zona neutra «e nomeadamente desarmar todos os elementos civis nesta zona. Incidentes do género referido elucidam grandemente as razões dos comunistas quando escolheram Kaesong. Não restam agora duvidas de que Kaesong foi escolhida para intimidar os delegados da O. N. U. mediante alarde de força. Na ausência de uma razão de peso, a conferência poderia chegar a um beco sem saída mediante uma série de questões secundárias que impedissem a discussão das principais.

E concluiu: «Como sempre, os comunistas pretendem ser irrepreensiveis neste caso. Mas toda a gente sabe que se o general Ridgway quisesse atrasar a conferência, não teria proposto um navio fundeado no porto de Wonsan, dando garantias de toda a espécie contra eventuais incidentes. Os comunistas insistiram em Kaesong. Feita, dir-se-ia de propósito, para dar aso a um «incidente», esta cidade tornou-

(Continua na página central)

Situações semelhantes

com 37 anos de intervalo

por ***J. Paul Boncour***

(antigo chefe do Governo francês)

Julho de 1914! A vigilia de armas. O tiro de revólver de Serajevo; esse tiro isolado, incidente que era até então o risco profissional das cabeças coroadas, desencadeia o drama europeu, mundial, e vai ressoar em tiros de canhão até aos confins da Ásia. Agitam-se as chancelarias. A Austria, encorajada pela Alemanha, quer vingar-se da pequena Sérvia, detrás da qual está a grande Russia. Cada dia que passa agrava as dissenções. E a Europa, que acumulou os armamentos e as barricas de pólvora, lança o fogo. É a guerra, que vai subverter os alicerces do Mundo.

E não acabou. E' desse fatidico mês que data a era nova, abominável, que caiu sobre nós. Fala-se com nostalgia dos anos de 1900, esses anos felizes, em que tudo era fácil, a moeda sã, as finanças equilibradas, a politica doméstica: republicanos contra conservadores, clericais contra anticlericais, etc.... Os incidentes de Tanger e de Agadir, simples incidentes que a lei de três anos afastara. Mas a confiança não era muita. Sobretudo não se previam as consequências nem a sua extensão. Os anos de 1900 duraram até 1914. E' nesta altura que se dá a grande rotura entre um mundo desaparecido e outro que nasce nos tormentos e na catástrofe. A guerra de 1870 não passara de um episódio sem efeito. A Republica instalara-se e refizera a França sem grande dificuldade. Tivera a coragem de instituir o serviço militar obrigatório. Mas os costumes, os hábitos, o padrão de vida, os prazeres, os interesses, continuavam os mesmos, e nada se parece mais com os ultimos anos do Império que os primeiros anos da Republica. A guerra de 1914 foi outra coisa. Pela sua duração, hecatombes, destruições, desmoronamento financeiro, foi uma Revolução, cujos efeitos se fizeram sentir individualmente. Sobretudo, a Europa não encontrou o equilibrio. De 1918 a 1939 não foi apenas a paz armada, como nos anos que tinham precedido, mas uma treva precária entre duas guerras.

E veio a segunda, apesar dos esforços dessa Sociedade das Nações, tão ignorada, e que, por momentos, esteve tão próxima do êxito; mas faltou-lhe o apoio incondicional das grandes potências... E eis que, agora, os pessimistas pretendem que estamos á beira de uma terceira. De facto, se foi a Balcanização da Europa que transformou Serajevo em guerra geral, se foi

(Continua na página central)

Greve geral

de vinte horas

em Buenos Aires

para aclamar

Peron e sua esposa

BUENOS AIRES, 22. — Paralisará hoje todo o trabalho, a não ser nos serviços publicos mais essenciais da Argentina, durante, pelo menos, vinte horas, para dezenas de milhares de operarios peronistas se reunirem a fim de «reeleger» o presidente Juan Peron e «eleger» sua mulher, Eva Peron, para vice-presidente, por 6 anos, por «aclamação publica».

A Argentina espera saber hoje se a senhora Peron será candidata á vice-presidencia, quando a Confederação Geral do Trabalho, fiscalizada pelo Estado, proclamar a sua lista «Juanito-Evita» para a eleição que se deve realizar em 11 de Janeiro próximo. E' uma conclusão a tirar «a priori» que o

(Continua na 11.ª página

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A QUESTÃO DO PETRÓLEO

Stokes jogou uma cartada

para salvar a conferência

de cair em ponto morto

LONDRES, 22—O chefe da delegação britanica á conferência do petroleo em Teerão tomou uma decisão surpreendente ao dar ao Governo persa o prazo de vinte e quatro horas para aceitar ou não uma nova proposta de solução do conflito agora em debate na capital da Persia, depois de ter retirado a proposta que apresentara no inicio das conversações.

A atitude de Richard Stokes surpreendeu por completo a opinião publica, mas não causou menos surpresa aos próprios membros do Governo, logo convocados por Clement Attlee para uma reunião especial. Convém notar, no entanto, que Richard Stokes faz parte do Governo como ministro das Matérias-Primas, e foi enviado a Teerão com «carta branca» para conduzir as negociações.

Quando se efectuou ontem a reunião ministerial em Downing Street, os ministros só puderam tomar conhecimento das linhas gerais da nova proposta apresentada em Teerão pelo seu colega. Ao que parece, essa proposta trata apenas das condições em que eventualmente poderiam ficar a trabalhar no Irão os tecnicos ingleses da Anglo-Iranian. Com efeito, diz-se que Richard Stokes entende que seria inutil qualquer discussão sobre compensações a dar áquela companhia ou sobre a partilha dos lucros futuros entre a companhia e o Governo per-

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

A Casa de Repouso dos Motoristas

e a sua acção social

Fundada há, apenas, cerca de dezoito meses, a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses é já hoje uma das instituições mais nitidamente orientadas no sentido do seu progresso, que o mesmo é que dizer, no sentido de produzir melhores feitos, a favor dos seus associados menos protegidos pela sorte. Deste modo, esperançados no apoio que sempre lhe tem sido dispensado, os dirigentes pensam que, ao completar-se o segundo aniversário da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, poderá inaugurar, a 24 de Fevereiro do ano próximo, o primeiro internato, onde entrarão os primeiros colegas mais necessitados.

Entretanto, os seus serviços sociais estão já a funcionar, tendo feito agora a entrega, numa sessão especial, do prémio de seguro contra acidentes que revertem para a viuva de um sócio falecido por motivo do desastre ocorrido no exercicio da sua profissão, o motorista Manuel Antão da Silva. A viuva, D. Cacilda Amélia Lindoso Monteiro recebeu, a par do prémio de seguro contra acidentes pessoais, um subsidio de lutuosa, duas modalidades de assistência mantidas pela Casa de Repouso dos Motoristas que mantém, ainda, a Bolsa do Desemprego, destinada a colocar colegas sem trabalho.

Esta associação, que tem o apoio da classe —são hoje já 700 os sócios espalhados pelo País—recebe, ainda, a colaboração das casas comerciais e industriais ligadas á sua actividade.

Na sessão de entrega do prémio de seguro e do subsidio de lutuosa, falou, sobre o significado do acto, o sr. Joaquim Brito Abreu, presidente da direcção da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses.

Há fruta em abundância

e a preços razoáveis

mas o público não a compra

Este ano foi um dos mais abundantes em fruta. No Mercado Abastecedor ficaram por vender muitos cabazes, não obstante os preços serem razoaveis. Os cabazes grandes de peras, com cerca de 30 quilos, venderam-se hoje, entre 20$00 e 40$00; Pessegos, a 20$00 e 40$00; pessegos de Colares e Alcobaça, em caixas, com 15 e 18 frutos, a 20$00, 25$00 e 30$00; pessegos de Torres, a 30$00 e 45$00, o cabaz grande; maçãs a 20$00, 25$00 e 30$00, o cabaz grande; limões a 150$00 o cabaz; uvas, a 2$00, 2$50$ e a 3$00 o quilo. Dada a abundancia de uva, tudo indica que o seu preço, na próxima semana, se fixe em 1$50 e 2$00.

Voltamos a insistir na conveniencia de se conceder, nesta epoca de abundancia de fruta, uma liberdade mais ampla aos vendedores ambulantes, visto se poder assim remediar muita gente pobre, que se dedica a este comercio, e ainda favorecer o publico consumidor, o produtor e todos aqueles que vivem do comercio da fruta.

Com efeito, não será preferivel deixar vender livremente a fruta nas ruas, a deixá-la apodrecer no mercado? Não se permite a paragem nas ruas, dos vendedores ambulantes e os que forem apanhados a fazer o seu comercio são detidos e têm de pagar uma multa que para eles é sempre importante. E' claro que eles têm de parar para contar a fruta e entregá-la aos clientes, pois estes não estão para andar a correr ao lado deles. Estamos certos de que as pessoas que podem e devem intervir no caso desconhecem o que se passa, e por isso apelamos para o seu bom senso.

As quotas de rateio

são um entrave

para a indústria nacional

Ainda a propósito do que aqui escrevemos, relativo ás quotas de rateio na industria, dirige-nos, de Cacia—Aveiro—o sr. dr. Manuel Dias Ferreira a seguinte carta muito elucidativa:

Sr. director:—No seu apreciado jornal de 17 do corrente, queixa-se um industrial de panificação da má qualidade das farinhas, devido, em grande parte, á ausência de concorrência dos fabricantes entre si, por motivo do regime das quotas de rateio em que vivem.

Não nego razão áquele industrial. Porém, o mal que aponta, não é exclusivo daquela industria. E' extensivo a mais industrias e carece de pronto remédio. Esse remédio só pode advir do restabelecimento de uma concorrência moralizadora entre os fabricantes, melhorando o produto e, consequentemente, servindo melhor o consumidor. Para tanto urge pôr termo ao regime das quotas de rateio. Este conduz á estagnação do progresso industrial, uma vez que, mesmo mal fabricado, as fábricas têm sempre, sem risco algum, e com maior lucro, assegurada a colocação do produto, chegando a dispensar a colaboração de técnicos competentes de retribuição condigna, atirados, deste modo, egoísticamente para «chômage» forçada.

Há mais de um ano que a Imprensa anunciou a revisão da lei do condicionamento industrial em ordem, a não mais entravar iniciativas idóneas, o que determinou aplausos gerais da opinião publica.

Essa revisão é esperada com ansiedade, por muitas competências técnicas, desejosas de exercitar as suas actividades dentro de uma equitativa liberdade de trabalho.

Presentemente, na vigência desta intransponivel muralha da China, que é a lei do condicionamento industrial, não o podem fazer, perdendo assim, o progresso fabril valores apreciáveis, anto de lamentar num país de escassas iniciativas.

Oxalá que a anunciada revisão da lei do condicionamento marque o início de uma nova política económica, no sector industrial, fomentadora daquela prosperidade por que tanto anseia o País, permitindo a cada qual, dentro de regras justas e aceitáveis, o livre exercício das actividades.

EM 3 LINHAS

O almoxarife da secretaria da Assembleia Nacional, Alves de Almeida, foi transferido para a secretaria da Presidência do Conselho.

///

No curso de verão da Universidade Hispano-Americana de la Rábida, estão a tomar parte, entre duas dezenas de estrangeiros, quatro portugueses.

///

Na ilha de S. Miguel a cultura da laranja tomou um incremento extraordinário, permitindo exportações compensadoras, mais que o ananás. E está a ser lançada a cultura do morango.

///

Bastante da batata que se está6 a vender em Lisboa, em mercados e mercearias tem tal cheiro a bafio que não se pode tragar e estraga a comida.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os pobres do «Diário de Lisboa» recebemos, de um generoso «Um anónimo» a importancia de 710$50, que muito reconhecidamente agradecemos, em nome dos contemplados.

—No 10.º aniversário da morte do sr. Manuel Raposo, um seu amigo enviou-nos 100 escudos para os pobres do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

Jogador com sorte

NANCY, 22—Um jogador das apostas nas corridas de cavalos ganhou hoje, com cem francos, em quatro apostas, 481.500 francos. —(France Presse).

X Congresso Internacional

da Medicina do Trabalho

Tem despertado o maior interesse em Portugal e no estrangeiro a realização do X Congresso Internacional da Medicina do Trabalho, que, como se tem noticiado, se efectua de 9 a 15 de Setembro próximo, em Lisboa, sob o alto patrocinio dos srs. presidentes da Republica e do Conselho. Estão inscritas para participar no Congresso, cujos trabalhos decorrerão no Instituto Superior Técnico, as mais categorizadas individualidades médicas de todo o Mundo. Um dos factos comprovativos do extraordinário interesse que o congresso está a despertar é a circunstancia de até meados do mês passado já se têm inscrito 540 congressistas como membros efectivos, isto é, com direito a apresentar comunicações e a tomar parte na discussão. Além destes, haverá ainda os membros associados, que acompanham os efectivos, pelo que se eleva a várias centenas o numero total de congressistas.

E' interessante acentuar que participam na reunião alguns médicos das forças armadas dos Estados Unidos e da Inglaterra. Uma das mais numerosas delegações será a finlandesa, composta por cerca de uma centena de congressistas.

IMPRENSA

«Diário da Guiné»

A província da Guiné portuguesa, que possui já um movimento cultural, do qual são indices «Ecos da Guiné» e «Boletim Cultural», vai, também, ter o seu «diário».

Na verdade, a Guiné é o unico domínio português que não dispõe de um diário, pelo que despertou ali muito interesse e entusiasmo a notícia de que haviam sido solicitadas as necessárias licenças para a publicação do «Diário da Guiné», orgão de informação e noticiário. Se não surgirem dificuldades imprevistas, no princípio do próximo ano sairá o novo jornal.

CADELA

Preta, baixa, barbuda, de raça, fugiu. Boas alvissaras. Telefone 28811. Estoril 914.

HOJE — HÁ UM PREPARADO ESPECIAL PARA OS HOMENS QUE SE BARBEIAM TODOS OS DIAS

Estudos médicos recentes mostram que o fazer a barba com frequência pode ser muito prejudicial para a pele, causando ardor e irritação.

Com o fim de ajudar os homens que se escanhoam diàriamente a resolver este problema, fabricámos o Glider, um creme de barbear rico, macio, que não precisa de pincel e contém um ingrediente especial que amacia a pele e permite que os seus adeptos se escanhoem tanto e tão frequentemente como desejarem, sem irritação!

O Glider usa-se por gosto, com facilidade e rapidez. Ao contrário dos cremes de barbear vulgares, é aplicado directamente, com as pontas dos dedos. Dispensa o uso do pincel. Basta lavar bem a cara, espalhar o Glider, e fazer a barba!

Se a sua situação social exigir que se barbeie todos os dias, comece a usar o Glider sem demora, amanhã. É o sistema mais moderno de fazer a barba!

DENGIVA

ANTI-ÁCIDA

Na Cave do Café Portugal

Almoços a 25$00

Bom serviço de restaurante

Temperatura agradável

MOTOR FIAT ou SIMCA

— 1100 cc. —

com pouco dispendio e sem perda de tempo terá um motor novo no seu carro e recebemos o motor usado

PARA ENTREGA IMEDIATA

Motores 1100 cc. com montagem especial de bielas de duraluminio — Cambota polida e equilibrada — Carter de óleo de 6 litros — Bomba de óleo — Bomba de água — Pistons Borgo — Tampa de válvulas de aluminio — Cabeça preparada e Válvulas Livia K.

Colectores NARDI

A DOIS CARBURADORES

para Fiat e Simca 500-1100-1200-1400 — Peugeot 203 Renault 4 CV — Lancia Aurelia — Aprilia — Ardea

MAIOR POTENCIA COM MENOR CONSUMO

NARDI é o maior técnico de colectores
Vencedor nas principais provas internacionais

Acaba de obter novo «record» na grande prova
AOSTA - GRAN S. BERNARDO

Modificações **NARDI** são as únicas de resultados surpreendentes e adoptadas pelos melhores ases do automobilismo, nacionais e estrangeiros

O MAIOR «STOCK» DE ACESSORIOS ITALIANOS DAS MELHORES MARCAS

ESTABILISADORES - CAILLAT ROGER
para Fiat-Simca-Renault 4 cv

BLOCO UNIVERSAL, L.DA

Rua Alves Correia, 41-r/c. frente Telef. 27296

Conserve a juventude e a actividade.

Liberte-se de muitas dores e incómodos!

As dores e incómodos causados pelo reumatismo, são, geralmente, motivados pela acumulação do ácido úrico nos músculos e articulações. Kruschen, estimulando, suavemente os rins e outros órgãos internos de eliminação ao cumprimento das suas funções, concorre, poderosamente, para a eliminação do venenoso ácido úrico, o que alivia as dores e restaura a boa disposição.

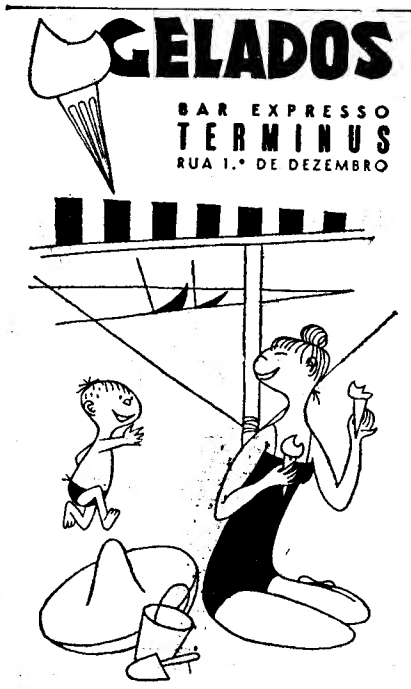
Se o reumatismo o incomoda experimente Kruschen.

A venda em todas as farmácias.

KRUSCHEN

GELADOS

BAR EXPRESSO
TERMINUS
RUA 1.º DE DEZEMBRO



Ele sabe que são TERMINUS

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

CRISTAL

Ar condicionado
Temperatura agradável
O Dancing mais animado de Lisboa

UM GRANDIOSO ESPECTACULO DE «MUSIC-HALL»
COM A GRANDE ATRACÇÃO DO MOMENTO — O «BALLET»

SACHA GOUDINE

que obteve um extraordinário sucesso nos novos números ontem estreados

E AINDA UM SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES INTERNACIONAIS COM AS ARTISTAS

Carmen Gimeno — Carmen Rocio — Sara Bernal Perla Levante — Mary Arilla — Herm. Roger — Margot Gallego — Pilar Bernal

Musica pelas melhores orquestras

ALBUQUERQUE e o seu conjunto com o cantor Egas Moniz || NIGTH AND DAY com o cantor Abreu Moreira

Os dias passam: e o entusiasmo não esmorece

«Nunca ela esteve tão linda»

É o murmurio que percorre a cidade de lés-a-lés, de manhã á noite, nos «eléctricos» nos autocarros, nos comboios, nos «taxis», constituindo o assunto do dia

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

caiu no agrado de todos, e são os seus visitantes os melhores propagandistas do grandioso Luna Parque de Palhavã
Para todos os gostos — todos os paladares e temperamentos, ali há de tudo em quantidade

Nunca tão poucos fizeram a delicia de tantos

O sonho duma noite de Verão por

1 ESCUDO

TEATRO ARCO IRIS, NA FEIRA POPULAR

HOJE—GRANDE NOITE LUSO-ESPANHOLA

Luz, alegria, cor, música, 20 figuras. — MORAN-GRACYA, parelha de baile espanhola. — MABEL VALENCIA, a graça e alegria de Espanha. — MARILÚ, PEPITA SOLER, Ballet Herasto e outros

Orquestra VITOR BONJOUR, um extraordinário conjunto

A's 21 e 30 e às 23 e 30

Preços de 4$00 a 20$00

MAXIME

Admiravel ambiente, com ar condicionado

UM CARTAZ MONSTRO! NOVOS EXITOS

A TRIUNFAL E INCOMPARAVEL PARELHA DE BAILE

MARGA y FRANCIS

AS DUAS NOTAVEIS ESTREIAS DE ONTEM

A brilhante vedeta **NICOLE SAMETZKY** em bailes clássicos

A extraordinaria atracção **TRIO ESPANHA** em admiráveis bailados

A escultural estatua de carne **IVONNE LAMARR** em bailes de fantasia

Música po as orquestras
TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO
e VERA CRUZ com o cantor CASSAGNE

MIMI SAMANIEGO
MARY SOL
ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA CALVO, LOLITA VALADARES e ROSA MARFIL

EDEN

Telef. 20768 — A's 21,30

O hilariante filme
Abbott e Costello entre assassinos
os famosos «reis do riso» com Boris Karloff
«Matinées» ás 15,30 e 18,15

ODEON

A's 21 e 15

PALACIO

A's 21 e 15

O gavião dos mares com Errol Flynn
Mania das antiguidades com Jack Benny

CAPITOLIO

A's 21 e 30 — Telef. 27493

Um exito de verdadeira sensação
O homem das mãos de barro
com o malogrado pugilista Marcel Cerdan

HOJE, às 21,15 **TERRAÇO** Preços populares
O vibrante filme de estreia: MORRENDO PARA VIVER com Victor Mature e Lucille Ball
Em reposição: O milagre dos sinos, com Alida Valli numa grande criação.

LIS

Tel. 48560 — A's 21 e 15

Céu sobre o pantano
Perseguida

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21

Revolta na Bounty; As mil apoteoses de Ziegfeld

TIVOLI

Telef. 50595 — A'S 21,30

O GRANDE EXITO
ORFEU
com Jean Marais, François Perier, Maria Casares e Marie Daa

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21,30

Em despedida: **A INFIEL** com Robert Mitchum
Amanhã: Estreia **A ULTIMA BATALHA**

SÃO JORGE

Plat. 54153 - Bal. 54154

SESSÕES as 15-18-21,30
O grandioso drama de emoção
Prisão dourada
com Jean Simmons, David Farrar e James Donald

Pavilhão Português

Parque Mayer — Ás 21 e 30

2 filmes extraordinários
Confio-te minha mulher
O cabaret de Cupido
PREÇOS: 2$50, 4$50, 6$00

REX

Telef. 29656 — A's 21 e 15

No reino do terror
Os perigos de Paulina

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

PERDIDOS NA ESCURIDÃO com Vitório de Sica

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Variedades, efectua-se hoje o ensaio geral da peça «O sorriso de Gioconda», que amanhã ali sobe á cena.

—O actor Delorges Caminha embarca para Lisboa nos primeiros dias de Setembro, a fim de preparar a actuação da companhia Dulcina-Odilon no Teatro Avenida.

—Depois da temporada que deve realizar no Teatro do S. N. I., é provável que a companhia brasileira do Teatro Anchieta faça a sua apresentação em Janeiro, noutro teatro de Lisboa.

—O Teatro do Povo segue amanhã para Mogadouro, onde dá espectáculos nos dias 24 e 25.

—Regressou hoje do Porto a companhia que no Coliseu esteve a representar a fantasia «Sol de Portugal».

—Intitutla-se «O autor, as personagens e a Justiça» a peça original de Carlos Walenstein, cujos ensaios começaram já no Teatro Experimental, sob a direcção de Pedro Bom.

—O espectáculo que em Setembro sobe á cena no Teatro Avenida, e cujos ensaios devem começar amanhã, intitula-se «Daqui ninguem me tira».

—Está marcada para o dia 31, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a estreia da companhia Vasco Santana.

Primeiras exibições

«O homem das mãos de barro», no Capitólio

É o publico que gera os «herois» ou são estes que se criam, num clima especial de prestigio, especulando com o auto reclamo, forçando assim a atenção das massas? Como distinguir os *idolos* reais dos que o não são—e até mesmo não podiam ser? Antigamente, os laureis de oiro de glória, por vezes de agudos aculeos, estavam reservados para os poetas maravilhosos, (Camões), os grandes conquistadores, de espada invencivel e de alma benigna, ou os artsitas que transfiguravam a beleza. Hoje—a glória, a nomeada, a celebridade, a universalidade como que escolhem outros modelos. O desporto, por exemplo, é um fornecedor incansavel de «homens do dia», os chamados «ases», cuja luz brilha, efemeramente, mas tão candente que fascina as multidões. Foi uma dessas figuras, Marcel Cerdan, famoso pugilista francês, que, ontem, surgiu no écran do Capitólio. E' a sua existência, interpretada por ele próprio (só na ultima parte, depois de ter morrido, se recorreu a um sosia) que nós vemos, animada, agitada, disputada pelas mãos ávidas dos espectadores e pelo amor das mulheres, entre combates apoteóticos, freneticos de entusiasmo, como os que sustentou contra Jordan, Fouquet, Dellannoit, Tony Zale. Na obra foi, não apenas focada, a personalidade do boxeur, mas a sua alma o seu caracter, a sua bondade. O gigante tinha um coração de criança. O filme resulta. Além dum espectáculo desportivo, é uma biografia humana, certos toques exaltantes, perfeitamente se justificam. Bom desempenho. Complementos escolhidos.—*Visor 42.*

FATOS de BANHO

PARA SENHORA

Loja das América

RUA DO OURO 208 - LISBOA

Drogaria Pires Tavares

(J. da Silva Pires, Lda.)

Tendo fechado temporáriamente o nosso estabelecimento da Rua 1.º de Dezembro de acordo com o plano de Urbanização da C. M. L., informamos a nossa Ex.ma e estimada Clientela que durante o período de reconstrução a esperamos continuar a atender e servir nas nossas sucursais, na Rua Jardim do Regedor, 10 a 18, a 80 metros do estabelecimento agora encerrado temporáriamente, na Rua da Glória, 74 a 78, e na Rua da Conceição da Glória, 37 (Junto á Avenida da Liberdade).

FOTOS Arrea — UMA DEZENA-ESC. 10$00 — Entrega Rápida — R. DO OURO, 200

Cinema no Coliseu

Hoje, grandioso programa-duplo português: o hilariante «Grande Elias» e o filme policial «Três Espelhos». Amanhã, em «matinée» e á noite, programa-duplo

Sabe qual o filme português que bate o «récord» da gargalhada? «O grande Elias», com António Silva, Amarante, Milu e Ribeirinho, que esta noite se exibe no Coliseu. Outro grande filme se exibe também: «Três espelhos», de género policial, misterioso de emocionante expectativa com Villaret, António Silva, Virgilio Teixeira e Oscar Acurcio. Amanhã, em «matinée» e á noite programa duplo.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Os novos patrões».
TIVOLI—«Orfeu».
EDEN—«Abbott e Costello entre assassinos».
S. JORGE—«Prisão dourada».
POLITEAMA—«A infiel».
CAPITOLIO—«O homem das mãos de barro».
ODEON e PALACIO—«O gavião dos mares».
OLIMPIA—«Amok».
COLISEU—«O grande Elias» e «Três espelhos»
TERRASSE—«Revolta na Bounty».
PROMOTORA—«Johnny, o denunciante».

Casino Estoril

HOJE

Em pleno sucesso
«INTERNATIONAL SHOW»
sob a direcção artistica de ERICO BRAGA
com a colaboração do magnifico «BALLET CIMARRO»
interessante friso de gentis bailarinas e bailarinos
e a famosa orquestra espanhola de
JOSÉ CHOVA
um dos melhores agrupamentos musicais que se tem apresentado em Portugal
e as orquestras
TONY AMARAL—ASES DO RITMO e INTERNACIONAL

PREÇOS: No Restaurante entrada 10$00 e consumo minimo de 15$00. Nos «Wonder Bar» e «Yacht-Club», consumo minimo de 40$00. (Nos consumos minimos estão incluidas todas as taxas).

No «Hall»—*XVII Salão Estoril*, patrocinado pela Sociedade Nacional das Belas Artes.

AMANHÃ, no Restaurante, Noite de gala—«Parada de ritmos».
Baile «cotillon» (Traje facultativo).
(Lêr o anuncio de amanhã).

VARIEDADES

Telefone 26037

«COMÉDIA» (Artistas Associados)
Amanhã — Estrela
O sorriso de Gioconda
Impressionante comédia inglesa de *Aldous Huxley*
com Alma Flora, Assis Pacheco e Benamor
PREÇOS POPULARES

Domingo, 1.ª «matinée», ás 16 horas

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 45
A comédia em 3 actos
OS NOVOS PATROES
de Paul Nivoix
para apresentação de OS 6 NOVOS
Um espectáculo dirigido por Ribeirinho
PREÇOS POPULARES

ESTUFA FRIA

HOJE, QUARTA-FEIRA
Concerto Sinfónico promovido pela Camara Municipal de Lisboa

Orquestra Sinfónica Nacional

Direcção: Pedro de Freitas Branco
Solista: Elsa Penchi Levy

PROGRAMA: Frederico Guimarães, «Abertura em ré»; Befossez, «Aquário»; Mozart, «Serenata n.º 6 em ré» e «Aria de Fiordilisi da ópera Cosi fantutte»; Rimsky-Korsakov, «Scheerezade», op. 35» e «Mancinelli, Cleópatra». Bilhetes á venda nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho, Estufa Fria e Paços do Concelho (Tesouraria).

VIDA citerária

O Preto no Branco

Os suspensórios

Esta história é veridica e deu-se há muitos anos numa vila com porta aberta sobre o Oceano, terra de praia e ondas. Os personagens da história, conheci-os eu todos muito bem e é só porque podem ainda alguns teimar em estar vivos, ainda que decerto velhissimos, que eu lhes troco os nomes, bem como á vilória pitoresca e colorida onde se passou o caso.

Pois foi em Atouguia das Ondas que isto se deu. E deu-se na altura em que subiu ao Poder, chamado pelo rei D. Carlos, o conselheiro João Franco,—João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco que era do Alcaide, falava com a boca cheia do x beirão e tinha no alto da cabeça meia duzia de cabelos rebeldes á escova e pente, que lhe coroavam o cranio como uma espécie de penacho. O momento era de agitação politica. Os regeneradores-liberais ou franquistas por toda a parte faziam discursos para conquistar a opinião Por toda a parte eram nomeadas para os Municipios, comissões administrativas. Mas os franquistas eram poucos. Em Atouguia havia *cokes* e *trapilhas* ou seja progressistas e regeneradores. Quando estavam os *kokes* na Camara já se sabia que a praça da vila era jardim. Se estavam os *trapilhas* era mercado. E nisto consistia a diferença dos respectivos programas municipais. Sem contar que os *kokes* os do sr. José Luciano eram muito mais e mais importantes do que os *trapilhas*, os do sr. Hintze.

Os poucos franquistas de Atouguia das Ondas tinham que arranjar alguém de representação para presidir á Comissão Administrativa da Camara.

Mas como eram muito poucos, estavam embaraçados. Por fim lá conseguiram reunir meia duzia de nomes e escolheram o Cosme da Varziela para os presidir. Eu conheci este Cosme.—Era uma figura apagada da terra que vivia na sua quintarola de Varziela e, pelo qual, até então, não tinha vindo mal ao Mundo. Verdade seja que bem igualmente não viera nenhum. O que mais se notava nele era que fora gordo em tempos e estava magro. No dia da cerimónia da posse do Cosme os *franquistas* aproveitaram para fazer um comicio na vasta sala da Camara. A casa regorgitava de *kokes* e *trapilhas* furiosos. Os do conselheiro João Franco eram *rari nantes* perdidos in *gurgite vasto*. O Cosme, rodeado dos vereadores, levantou-se para fazer um *speach* ás massas. Eu estava ao pé a assistir como *mirone*. E logo ao lado do Cosme ouvi o Murujão dizer-lhe em voz baixa:

—C' Cosme, puxa as calças homem!

O Cosme começara o discurso pelo vocativo Cidadãos, mas logo se interrompeu para puxar o cós das calças para cima. Só então reparei que as calças não pareciam dele, caiam-lhe pelas pernas a baixo, descobriam-lhe na cinta a cor das ceroulas até ao segundo botão. E o Cosme repetiu—cidadãos! Mas como retirasse as mãos das calças, estas cairam outra vez. Coube a vez ao Narigão e ao Geadas de lhe recomendar em surdina e enérgicos:

—Puxa as calças, homem!

Por isso o Cosme puxou as calças até ao estomago. Mas como elas continuavam a estar largas voltaram a cair. Enfim, até ao fim do discurso foi um escandalo. A cada frase seguia-se uma puxadela nas calças. A assistência fungava de riso e o discurso terminou sem gestos do Cosme que apertava as mãos na barriga, com medo que as calças lhe caissem de vez. Durante dias não se falou noutra coisa na terra. *Kokes* e *trapilhos* gozavam como turcos á custa das calças largas do Cosme e os regeneradores-liberais andavam fulos e vexados.

Ora sucedeu que dias depois ia a Atouguia das Ondas um ministro. Havia sessão de propaganda. O Cosme tinha que falar. Houve panico entre os regeneradores-liberais. A comissão directiva reuniu em conciliabulo secreto e na manhã do dia seguinte á reunião partiram para Lisboa em missão também secreta o tesoureiro do partido e o Geadas.

A partida destes, o Murujão recomendava-lhes misteriosamente:

—Que não sejam muito caros, hein?

O tesoureiro e o Geadas regressaram nessta tarde de Lisboa, com uma caixinha e toda a direcção do Partido encaminhou-se para casa do Cosme. A' entrevista, está claro, não assisti. Só sei que, depois de muitos circunlóquios, muitas perifrases, muitas contumélias para não lhe ferir as susceptibilidades, a direcção do Partido ofereceu ao Cosme «uns suspensórios de honra» acompanhados de uma mensagem em que se lhe recomendava instantemente que os puzesse no dia da sessão solene com a assistência do ministro.

Disseram-me que o Cosme se fez muito encarnado, compreendeu a história e deu a sua palavra de honra que usaria os suspensórios para a sessão solene e nunca mais as calças lhe cairiam.

E assim fez. Eu assisti á sessão. Porém, quando o Cosme apareceu no estrado para discursar, rebentou na sala uma estrondosa e colectiva gargalhada. E' que o Cosme, caira no extremo oposto! Pusera os suspensórios, mas repuxára-os tanto, subira-os tanto, que «caia das calças abaixo», e parecia de calções, tornozelos á mostra, deixando ver bem á vontade um palmo das ceroulas atadas sobre a piuga branca com a competente fita de nastro!

A coisa foi de tal ordem, a risota tão comunicativa, que o Cosme pediu a demissão!

RAMADA CURTO

Protecção aos escritores

por **Antunes da Silva**

Espreguiçando-se entre a folhagem duma macieira, um homem suspira longamente. E' Inverno. O frio dá ás coisas um contorno impreciso, desabalado. A' volta da terra, os cardos tomam um novo aspecto de frescura, esverdeados e agressivos e as belgas, assim tão áridas e desconsoladas—parece que perderam a força criadora.

O homem está sózinho com as plantas da estação: a serralha, a erva mamilha, os renascentes pilriteiros, as pálidas raizes — e o vento. Com tanta simplicidade, esquece por momentos a alegoria das cores com que se vestem os mandarins, a estranheza dos raciocinios e a curva dos caminhos. Reconhece a sua pequenez ante o bloco imponente da Natureza que se ergue a seus olhos e por pouco que não fica a pensar—quimericamente a pensar—se valerá a pena ser poeta... A fragrancia do chão, o barulho timido das folhas das árvores, o trinar dos pássaros, as casas solitárias, os horizontes de névoa, de vento e de mistério, tudo que a paisagem fala na voz do Inverno obriga o homem a cismar. E então são curiosas e inesperadas as descobertas que faz. E' curiosa a fé que o avassala. Tem a fantasia pretensiosa de se julgar capaz de fazer parar o Mundo. Na rua, no escritório, na aula, na oficina, tudo é diferente: há o choque das mentalidades, a graça das palavras, o despeito dos movimentos, a glória dos poemas, o simples contentamento duma criança que corre para os braços da mãe. Como tudo isto é fácil em confronto com o silêncio dum campo abandonado... O homem lembra que no escritório tudo é banal e inaudito; que nas conversas quase tudo é calculado e temeroso; que nos movimentos do raciocinio, dos membros do corpo, das rugas da face, tudo é enigmático e feroz — e que só as crianças são iguais em pureza e originalidade ao Mundo da terra e das plantas. O homem sabe que a raiz profunda do eucalipto, agarrada freneticamente ao solo, na sua voragem de espaço, some o humus á terra de batatas. Sabe que as ervas sem nome buscam sugar o sangue aos favais, ao pão, ás glicinias. Busca atenuantes para a sua inaptidão de servidor e de chefe. Quase nunca consegue estabelecer o equilibrio entre a força moral que o induz a praticar o bem e a força animal que lhe está no sangue. E vive de intervalos, de reminiscências, de tácitos acordos, (oh! os tácitos acordos...), com medo das crises e da morte. Mas não pode ficar assim, esgotado na sua amargura, antecipadamente vencido, vivendo das migalhas do tempo, á mercê das coisas singulares. A pouco e pouco, em convivencia com outros homens, ele pretende esclarecer por que razão *pensa assim*. Mas não consegue (assustadoramente o recorda) não consegue exprimir perfis, nem descrever a cor singela da paisagem. Vive novos momentos de estudo e de curiosidade. A sua vida está eriçada de hesitações. A falar não é capaz de se fazer compreender. E sofre em silencio as inominaveis tragédias do espirito, desorientado e impaciente. Então, senta-se num banco, empunha um lápis ou uma caneta e escreve: «... a humanidade quer paz, saude e boa harmonia». Exacto. E' isso. Pára, deslumbrado. Sim, ele descobre agora que está apto a fazer explicar-se. E continua a escrever: «... Senhores! Estas árvores, ao pôr do sol, são um poema de melancolia...». O homem pára de novo, para concentrar-se. Todavia, tem já a ideia perceptivel, nitida, da sua profissão. E' escritor. Sabe olhar para dentro das trevas e aclará-las com a força da sua inteligencia. Sabe olhar as chagas da Pátria e consolá-las com o pudor do seu verbo. O homem é escritor e trabalha no silencio da sua interioridade. Conhece as joviais alegrias e experimenta no sangue o fragor das procelas. Resgata inocentes, acusa os miseráveis, descreve as faces graciosas duma mulher e a fortuna da vida. Tantas vezes, escondido, vaiado, recolhe-se, como agora, entre as sombras humidas e espectrais duma macieira e dá-se, pleno e pagão, ás graças subtis da Natureza, nossa Mãe. Como é bela a vida!—pensa.

A' espera dos ecos do Mundo, novamente o homem acorda do seu sonho beatifico e vê que amanhã, quando o sol de novo despontar, quando as ervas estiverem mais crescidas e as nuvens mais quietas, tem de ingerir uma sopa de legumes e mastigar um naco de carne, para poder sonhar. Terá de ir ao escritório, assinar o ponto e somar, bem contra sua vontade, uma coluna diabólica e gigantesca de algarismos que o atormentarão para o resto do dia. Terá que aturar a má disposição do chefe, o despeito dos colegas e alguma palavra suave dita por um coração igual ao seu. Vive assim no malogro da criação, no desespero do trabalho inacabado, na ansia da liberdade artistica, no pavor da perda da memoria, angustiado consigo, conhecendo o medo da derrota do espirito.

E' verdade: o escritor é um mendigo de amor. Mas será amanhã um fracassado, um indiferente, porque tudo se faz para o tornar distraido, impondo-lhe profissões fora do ambito dos seus genuinos interesses humanos. As flores já não lhe parecerão mais os retratos da poesia. Os outros homens parecer-lhe-ão um destrambelhado rebanho de alienados, todos com culpas do escritor não ter podido cumprir os mandamentos da sua lei e ir diluindo-se mansamente numa efemeridade de cismas. Ha dias doces da infancia em que tudo era esperança e suavidade. Há dias febris da alegria em que o futuro se encontrava em qualquer ponto da terra, nas ondas do mar, nas sombras dos pomares e até nos olhos de poço duma cigana. Como tudo é tão longinquo... Como tudo é tão longinquo... Sem poder mitigar a sua sede de humanidade, como pode o escritor abraçar o Mundo, reconquistar os seus dias perdidos? Como a vida é triste!—pensa.

ANTUNES DA SILVA

1

Recebemos «A verdade basta...», subtítulo: subsídios para a história da nossa Imprensa médica, da autoria de M. da Silva Leal.

2

Com um prefácio do professor Marcelo Caetano, «Compreendamos os negros!», penetrante estudo do sr. Manuel Dias Belchior, em edição da Agência Geral das Colónias.

3

Mais um livro do fecundo poeta Santos Cravina. Este intitula-se «Jubileu Lusiada» e nele se comemoram «as bodas de prata do Estado Novo», conforme legenda do autor.

4

Saiu agora «O Morgado de S. Brás de Alcaria», comédia dramática, que tem como motivo diversos quadros da vida portuguesa, entre 1863 a 1902.

Silêncio...

por Carmen de Figueiredo

Meu companheiro de Horas
E minutos,
Meu amigo de instantes de tortura...
Só tu, silêncio!—ouves os soluços
Que eu espalho,
Nesta minha catedral de clausura.
Silêncio, meu amigo,
Meu irmão,
Deixa-te estar assim a sós comigo
Ouvindo as sinfonias da Distancia,
Escutando apêlos da minha alma errante,
Sentindo a angustia dum bem que foi perdido!
Silêncio,
Envolve-me em teus braços de perdão,
Cola à tua bôca gelada
Aos meus lábios febris
E serenamente,
Sem frémitos de inquietação,
Escuta o pulsar dormente
Do meu triste coração.
Sonda a minha alma, silêncio amigo,
Companheiro querido;
Vês como a Dôr a branqueou?
Um rio que cristalizou...
Asa branca do amor
Que no ceu pairou...
Estrela distante,
Um som perdido...
E' essa a minha alma,
Cheia de estranha calma,
Meu doce companheiro,
O' meu Silêncio amado!
—Fantasma torturado,
Ou sombra extática de exausto caminheiro...

De vez em quando

Férias

O homem, desde o berço, que vive numa luta constante: primeiro, como criança, contra o meio fisico que o rodeia, reagindo nele, com o seu pequenito e incipiente organismo; depois, adulto, contra esse mesmo meio e, ainda, contra o meio social, material, moral e psicológico em que terá de labutar para ganhar o sustento próprio e dos seus.

A primeira luta é uma luta inconsciente, instintiva, meramente animal; a segunda, uma batalha heroica, consciente e voluntária, contra os diversos factores materiais, sociais e morais da vida: relações do homem com o meio ambiente em que trabalha, a sociedade em que vive, as paixões e sentimentos do seu mundo íntimo, as tentativas e solicitações que o cercam. E isso dá-se diáriamente, durante meses, no decorrer de um ano.

O organismo humano, máquina como qualquer outra, mais delicada do que qualquer outra, por comandada superiormente pelo mundo do espirito, a despeito da sua *lubrificação* quotidiana, quer pela alimentação e higiene do corpo, quer pela vida espiritual e sentimental da alma—carece, de tempos a tempos, uma vez, pelo menos, de repousar, decansar, fisica e espiritualmente. Se me é permitida a imagem, direi que o corpo e o espirito, de mãos dadas, partem, então, para férias...

Férias! Que deliciosa palavra pronunciada com contido alvoroço por todos os milhares, milhões de seres humanos, que trabalham, lutam pela vida em qualquer latitude ou longitude do Mundo! *Rezada*, dita, religiosamente, em todas as linguas e por todas as raças.

Que inefável poesia há num projecto de uma partida para férias!...

Com que alegria se saboreiam esses dias, se contam pelos dedos! («Tantos, ainda!...»; «Só dois!...)! E que tristeza se traz, no regresso, com as férias esgotadas, terminadas, irremediávelmente, e o ar puro do campo e da praia trocado pelo ar viciado da cidade, na repartição e na oficina!

Vive-se depois, da recordação desse belo tempo, na esperança de o repetir, no ano seguinte...

* * *

Há, porém, uma espécie de veraneantes, com caracteristicas especiais: Os das meias férias, isto é, os que, tendo a familia nas praias ou no campo dos arredores das cidades, vêm todos os dias ás suas ocupações e regressam, no fim delas, para gozarem, á boca da noite, a fresquidão das brisas marieiras e campezinas.

São por assim dizer uns herois ignorados e inglórios, que suam durante o dia, na cidade, e vão, quantas vezes, apanhar as tardes ventosas e frescas, até, na praia ou no campo, onde a familia, regalada, aproveitou as melhores horas...

Enfim! Cada qual goza as férias a seu modo, conforme pode e gosta. O que é preciso é gozá-las, ter férias, sempre tão uteis á saude do corpo e do espirito, dos que trabalham.

JOÃO PATRICIO

Um verdadeiro assombro!

Pão, Vinho, Sopa, Peixe, Carne e Fruta ou Doce ou Queijo: apenas 22$00, no Restaurante Clementina, R. Jardim do Regedor, 37, 1.º, com todas as janelas para os Restauradores.

LIVROS e AUTORES

POESIA

«CEUS»

de Alberto de Monsaraz

Alberto de Monsaraz é uma proa rostral do nosso lirismo. Vêmo-lo num galeão de sonho e beleza, ousado e inquieto fender as águas por roteiros ignorados, sob um ceu doirado de estrelas, quando do outro lado do mundo, parece que há almas desconhecidas, mas ansiosas, que aguardam a sua chegada triunfal. Eis um poeta, que nasceu entre as musas. O primeiro beijo que o pai lhe deu na fronte, era já prenuncio do seu destino; se não uma herança de talento transmitida no próprio sangue. Alberto de Monsaraz não precisava de ser nobre—para ter nobreza, isto é, caracter, independência, consciência cívica. Conhecêmo-lo muito novo, militando nas falanges do integralismo lusitano, ao lado de António Sardinha, Hipólito Raposo, Luís de Almeida Braga, Pequito Rebelo, e tantos outros, falange admirável, fraternalmente, unida, que a politica e a literatura congregaram para um rejuvenescimento do principio monárquico, em Portugal, através das concepções maurrasinas. Lançaram as sementes á terra, a seara cresceu grada, mas outros lhe recolheram o granjeio. Embora, colocados em campo, diametralmente, oposto, reconhecemos a isenção, o espirito, a galhardia dessa admirável ala dos namorados. Dessa notável geração — nem mesmo os mortos—se perderam! Quando de mal com a politica lhe voltaram as costas, cada um deles tinha, na sua frente, a larga e magestosa estrada das letras. Vêmo-los surgir aqui e ali, em todas as provincias do pensamento, valores dominantes, portadores sagrados dos bens de um nacionalismo extreme, aumentado pelas oferendas das suas obras espirituais.

Alberto de Monsaraz, depois de um largo silêncio, fecundo de inspiração e de criação, deu-nos agora o seu mais belo livro — livro azul, em que asas voam, as dos anjos e a dos homens, constelado de luzes maravilhosas, orações de estrelas, canticos de esperança e, por vezes, transfiguradoras vozes, que nos arrebatam, como se o coro lirico, embora emitido da terra, enchesse o espaço, numa suprema mensagem. Intitula-se «Ceus» esse livro, que sobe, ascende, ergue-se, triunfalmente, conseguindo, de facto, roçar bem de perto o zenite da beleza. Dir-se-ia que Alberto de Monsaraz, em face da terra estreita, condenada, se alçou, como um deus, ás esferas harmoniosas da abobada celeste, para aí glorificar o heroismo dos homens e as almas sublimes.

Em versos admiráveis de simplicidade, em que, por vezes, se sente a leve e suave harmonia de João de Deus, o poeta consegue reflectir no seu arroubado livro, a luz sagrada dos ceus. Certos poemas são vitrais, iluminados de misticas cores, e outros, lembram os mosaicos oirescentes das velhas basilicas, em que o tema divino, surge entre asas e flores, humanizado de graça ingénua e imaculada. Alberto de Monsaraz faz-nos percorrer toda a gama emotiva. Se tem poemas heroicos, como os dos aviões em comba e, de ritmo vertiginoso, alado, em que o individuo realiza a sua ambição icariana, atravessando, vitoriosamente, o espaço, outras há que são autênticos ex-votos, se não orações angelicais, de tão enternecida suavidade, que a sua musica nos impregna a alma.

De «Ceus» transcrevemos este ascensional poema «Pela Abobada Celeste», o que não quer dizer que não haja outros mais formosos.

ALBERTO MONSARAZ

Clara
E pura,
Num ritmo
Brando
Baloiçando,
De estrela a estrela
A ampla envergadura,
Paira
A nave
Na bruma
Como nua
Ave...

Paira
Deslisa
Sob o forte
Impulso
Que
Lhe
Deste,
Brisa
Vária
Do Norte.
Viração
De Leste...

Lá por baixo, convulso,
Rude, brutal,
Ruge
E estruge,
Febril,
O Temporal:

Faiscam
Cascalham, ribomba
Como de lomba
Em lomba
Sobre as escadas
Das nuvens, zebradas
De mil
Riscas
O horrido
Trovão...

E soam, e são
Roucos estrondos de tromba
Num furacão!

Todo este
Aéreo
Pandemonio,
—Purgatório
celeste,
Transitório—
Embora não eterno,
Evoca o Império
Do Demónio,
Parece
O Inferno!

Mas lá por cima,
Que serenidade
A de esse
Ambiente
Limpido
De prece;
A de esse
Clima,
Transluzente
De irrealidade:
—Claridade
Estranha
Festa
De nada,
Que tudo
Deleita
E banha;
Oceano
Mudo
Sem meridiano;
Preiamar
Sublunar
De luar
Sem lua

Onde a Nave
A Nave alada,
Flutua...

DIVERSOS

EÇA DE QUEIRÓS NO CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO

Este livro vem a lume, quase seis anos depois da celebração do primeiro centenário do nascimento de Eça de Queirós. Muito tarde, não acham? O que podia ter sido uma chama viva de beleza, ou, então, uma das pedras melhores lavradas da consagração »do grande romancista, no, primeiro caso, se não se apagou,com o tempo, esmoreceu bastante, e, no segundo, bem se pode dizer que ficou fora do monumento crítico histórico, em evocação plena, levantada á sua obra.

E' pena, porque o volume tem densidade, e reune uma soma valiosa de estudos, tanto de autores nacionais, como estrangeiros, entre outros: António Ferro, com um discurso inaugural das comemorações de centenário: D. Maria d'Eça de Queirós de Castro, Aubrey F. G. Bell; Augusto Shaw, Paulo da Silveira, Carlo Rossi, Francisco Costa, Conde de Aurora, Joaquim Paço de Arcos, Francisco A. Oliveira Martins, Joaquim de Entrambasaguas, e António Eça de Queirós.

Os autores estrangeiros são em maior numero que os nacionais, mas isso não prejudica o conspecto geral da obra. E' interessante ler o que pensam do autor do *Primo Basílio*, os outros. A impressão que ressentem é profunda, o que, de certo modo, nos envaidece. Eça de Queirós, visto hoje, a distancia, pode colocar-se ao lado dos romancistas universais do século XIX, nomeadamente, dos franceses. A mais do que eles, tinha a sua fina e subtil ironia. Nisso, ninguém o excedeu!

«Eça de Queirós no Centenário do seu Nascimento», em Edições do S. N. I., é ilustrado com numerosas gravuras.

ROMANCE

ENGRENAGEM

de Soeiro Pereira Gomes

Pedimos um pouco de silêncio na feira das letras. Vámos falar de um morto, um grande romancista que desapareceu, no exacto momento, em que o seu talento, ascendia, vitoriosamente, como o sol rasga as trevas da noite, incendeia o ceu, e, flameja rutilante, alagando a terra de luz, num cantico de oiro que é a certeza de um Estio fecundo.

Era Soeiro Pereira Gomes, porventura na moderna geração, o mais, literariamente, predestinado, para uma obra genuina de romancista, sem influência de escola, nem catavento do favor efemero do publico. Não interessam as ideias que, porventura, professasse, mas, unicamente, o fenomeno humano literário. Nunca com o autor dos «Esteiros» trocámos uma palavra ou soubemos fisicamente, quem fosse.

Veio-nos parar á mão o seu primeiro livro, categórica revelação de um humanismo, de um popularismo, e de um realismo sinceros, sem artificios, como vividos, comungados junto das suas figuras, sem que houvesse entre elas e o autor, o que odiosamente se pode considerar endulcoramento literário.

Com Soeiro Pereira Gomes morreu, repetimo-lo, porventura, o primeiro romancista do nosso tempo! Como o destino é cruel, ironico, irritante, despedaçador e confrangedor! Logo ele! Porque não lhe tocou mais tarde a mão gelada da morte? Porque não esperou? Dessem-lhe dez, vinte anos, e alguma coisa ficaria desse espirito admiravel, que não se sumiria entre resmas de papel impresso, a peso, ou como uma lucerna brilhante, sem duvida, mas intermitentes, e, por fim, extinta, vencida pela morte pesada e imensa.

No entanto, alguma coisa se salvou. Soeiro Pereira Gomes, mesmo debaixo da terra, corpo já esfacelado, fala-nos através deste romance «Engrenagem», agora publicado pela sua irmã, Alice, que escreve, com as suas lagrimas, um breve, mas sentido prefacio «*Para eu corrigir um dia*», escreveste tu, querido irmão, na capa deste teu romance «Engrenagem» que nos deixaste, datado de 1944. «Mas esse dia de treguas na luta dura que travaste, desde essa data até á tua morte, esse dia de sossego que todo o escritor necessita para realizar uma obra, nunca mais se te ofereceu. E porque, assim, não consideravas a tua obra digna de publicidade, nos pediste que a destruissemos. «Não tivemos, porém, coragem, para o fazer, porque era qualquer coisa de ti que nos ficára; e não tivemos, depois, coragem para impedir que viesse a lume».

«Contamos com o teu perdão. Que outra fórma tinhamos nós de não te deixar esquecêr?».

Fez bem, minha senhora! Apesar da lei inelutavel do esquecimento, o romance de Soeiro Pereira Gomes é como que uma revelação. Não é a morte do autor que o engrandece, sentimentalizando a crítica, mas o valor denso, profundo, da própria obra. E, caso curioso, exatamente, por Soeiro Pereira Gomes não lhe ter dado os ultimos retoques, que ele ganha em acuidade de caracter, impressionismo de clima, pintura rural, força dramática.

Na sua forma concreta, vertiginosa, concisa em que só o essencial se aponta, «Engrenagem» tem mais vida, palpitação, acuidade e intensidade, do que se tivesse sido depois explanado aqui, ou cinzelado ali.

Dir-se-ia, linearmente, uma linha reta—traçada com vigor e decisão, sem deixar margens ao claro escuro, nem a excrecencias de circunstancia.

Qual o problema que se debate em «Engrenagem»? Nas suas linhas gerais é a luta, não dos homens, mas de elementos constituitivos, entre a terra milenária, ingrata ou fecunda, e a fábrica, que lhe altera não só a fisionomia, mas também a sua economia, e a condição do individuo.

Soeiro Pereira Gomes, porém, não conclui a favor desta ou daquela. Como que irmana, o operário de ganga, com o rude camponês, nas derradeiras páginas da sua obra. Faz, porém, o processo da industria, que monstruosa no seu delirio de formas volumetricas, crescia progressivamente no eldorado efemero da ultima guerra.

Há os que nela confiam e vendem as suas terras; os que atraídos de longe, se deitam ao caminho, como emigrantes, ficando ainda mais pobres; e também os que resistem ao triunfo orgulhoso da fábrica, preferindo tudo a vender as eiras, que, de pais para filhos, cavaram, num rito sagrado de trabalho e sacrificio.

Todas estas incidências se refletem em «Engrenagem», com um sopro zolaesco, largo, dilatado, de ampla inspiração de um escritor, seguro dos seus processos de execução—e, sobretudo, conhecendo ao vivo, flagrantemente, em todas as suas minucias, a existência do operário e do camponês, distintos, ou em simbiose profissional de ocasião.

Tocantes, de carne e osso, as figuras do romancista: o «Zé Lerias», duro e obstinado; o «Amaro», alma sem rumo, um pouco neutro, naufrago arremessado aqui e ali pelas ondas de um destino incerto; o «Fariseu», que ora se acomoda, ora se rebela, tipo do operário que tem ideias, mas também ambições; o «Triste», sempre amarrado á sua pobre alounha; o «Robalo» estropiado por um acto de coragem, que um interesse velado, animava; os engenheiros, estrangeiros e portugueses na sua rivalidade; de processos; o dr. Moreira, nem bom, nem mais, caprichoso lutando contra as cifras do negocio—e tantos outros, enquanto a fábrica se transforma numa especie de idolo, força cega e devorante, com o seu ritmo imperioso de trabalho, as suas rubras fundições de guza, imolando tudo e todos, até que, tartaruga gigantesca, se imobiliza num colapso dramático, provocado pela falta de combustivel.

E os homens deram-lhe tudo: o sangue, os musculos, até a vida! A' sua volta, as arvores secaram e os costumes transformaram-se.

Soeiro Pereira Gomes deixou insepulto este belo romance, que não acentua uma feição, integro na sua verdade, documentado com precisão e realizado com energica vontade. Há que o lêr, evocando o seu autor. Uma obra assim, afinal, não o deixa morrer.

LITERATURA INFANTIL

MORANGOS E UM SORRISO

por Armando Sereno

Armando Sereno

Mais duas graciosas e doiradas narrativas saíram agora, nos «Contos de Encantar». A primeira intitula-se «A Rainha das Mãos de Ouro», de Arlete de Oliveira Guimarães, e é uma história maravilhosa, cheia de imaginação, em que há fadas, principes, reinos deslumbrantes de luz, onde se passam coisas assombrosas; o segundo «Morangos e um sorriso», de Armando Sereno, é uma pequena obra-prima, de um alto valor lirico, apesar de escrito em prosa.

Armando Sereno, que se pode considerar um dos nossos primeiros contistas, de uma delicada tessitura, consegue fascinar a alma infantil.

Ao lê-lo neste seu «Morangos e um sorriso», tão subtil de invenção, tão fino de estilo, e, ao mesmo tempo, tão prodigioso de narrativa, sentimos que há na obra alguma coisa de semelhante—o espirito—aos contos para crianças de Oscar Wilde.

E' que Armando Sereno não escreve, apenas, com a inteligencia, mas com todas as notas da mais rica sensibilidade. (Clássica Editora).

PRIMAVERA ALGARVIA

Algarve. O Sul. Lembranças da moirama.
Noivas, de branco, em filas nas estradas...
Rompendo a doce luz que o Sol derrama,
a brisa tem caricias perfumadas...

Azul-marinho, em frescas pinceladas.
por praias e baías de alta fama...
Em Sagres, sobre as rochas escarpadas,
um crente visionou as naus do Gama...

Atrai-nos, verdejante, a serrania,
e sobe-se a montanha, sem igual,
olhando, lá em baixo, o mar profundo...

As aves trilam certa melodia,
e tudo nos recorda a Pastoral
que o génio de Beethoven deu ao Mundo...

FAUSTINO DOS REIS SOUSA

5 De Lucio do Vouga, o romance «Maldição e luz», que revela apreciáveis qualidades de efabulação, caracteres bem moldados, bom descritivo e um estilo deveras sugestionante.

6 Está publicado o fasciculo VI de «Favoritas e Favoritos celebres», do dr Sousa Costa, que se apresenta, como os anteriores, admiravelmente ilustrado. O romancista evoca-nos, entre outros, os amores, de Paulo e Francesca de Rimini e de D. João I e Inês Peres.

7 Recebemos o numero 1—2 volume LXI, da «Revista de Guimarães», que se apresenta com numerosos estudos arqueológicos de alto interesse cultural.

8 Com uma capa bastante excêntrica, composição de I. B. N., publicou Gloria de Santana, com o titulo «Distancia», o seu primeiro livro de poesia. Tem certa curiosidade pelo seu modernismo.

9 Está publicada a segunda edição de «O Mundo dos Meus Bonitos». Obra de ternura, de graça e de amor pela infancia do poeta Augusto de Santa Rita. Esta edição tem um prefácio critico do ilustre prof. Vieira de Almeida.

HOMENS E FERAS QUE EU VI
POR LEAL DE ZÉZERE
O LIVRO DE QUE TODA A GENTE FALA
CASTOR A' VENDA NAS LIVRARIAS

Uma revelação no romance contemporâneo! Um novo nome a fixar!
CLEMENCE DANE
autora de
A LENDA DE MADALA GREY
9.º volume da Colecção MINIATURA
A' venda em toda a parte
12$50

A produção de azeite

na safra de 1950-1951

é de 42 milhões e meio de litros

Lê-se no boletim da Junta Nacional do Azeite:

Ainda não está concluído o apuramento estatístico da produção nacional de azeite relativo á campanha de 1950/51. Todavia, através dos registos da produção coligidos pelas delegações da Junta Nacional do Azeite já se pode fazer uma ideia do assunto.

O ultimo registo organizado por distritos, com base nos elementos colhidos até 31 de Março é o seguinte (em litros):

Aveiro	7.999
Beja	6.676.049
Braga	38.886
Bragança	6.610.373
Castelo Branco	7.260.219
Coimbra	714.671
Évora	5.015.838
Faro	2.935 907
Guarda	2.764.933
Leiria	286.649
Lisboa	124.156
Portalegre	4.917 085
Porto	43.705
Santarém	830.001
Setubal	265.291
Viana do Castelo	11.952
Vila Real	1.983.786
Viseu	1.961.676
Soma	42.449.176

Este apuramento é feito através das células de fabrico enviadas pelos lagares ás delegações da Junta, nos termos da Portaria n.º 13.319, de 4 de Outubro de 1950, e independente do efectuado com base nos manifestos estatsticos dos lagares, ainda não concluído, como se disse

Os dois apuramentos, que têm finalidade distinta e cujos elementos de notação são diferentes, não coincidem necessáriamente; todavia, as divergências não são profundas e por isso os numeros atrás apontados já permitem fazer uma ideia muito aproximada da distribuição da produção».

O submarino atómico

Reserva nos círculos oficiais

WASHINGTON, 22—Os círculos oficiais recusam-se a comentar a noticia, publicada ontem, com grande relevo por todos os jornais, sobre a construção do primeiro submarino atómico. Recorda-se que já em 1950 o almirante Sherman, o senador Mac Mahon e Sumnar Bike, membro da Comissão Nacional de Energia Atómica, se tinham referido á possibilidade de se construirem submarinos atómicos. Nessa altura afirmou-se que o submarino em questão teria uma velocidade de cruzeiro de 25 a 30 nós (a velocidade actual é de 20 nós), que os seus motores não farão ruido e que terá um raio de acção quase ilimitado. O almirante Lockwood, num artigo publicado recentemente, afirmou que a construção destes submarinos é a resposta dos Estados Unidos aos submarinos tipo «Schnorkel», que os russos, segundo consta, possuem em grande numero.—(F. P.).

VISITA DE DOIS MINISTROS

a bordo do «India»

Fretado pelo Ministério do Exército, deixa amanhã, pelas 16 horas, o Tejo, em viagem para Macau, via Suez, o navio-motor «India», no qual seguirá para aquela provincia ultramarina um contingente de tropas, na sua quase totalidade constituido por voluntários, destinados á rendição das forças da respectiva guarnição que terminaram ali o seu tempo de serviço.

O navio, que para isso foi devidamente adaptado, é visitado hoje, ao fim da tarde, pelos srs. comandante Américo Tomás e brigadeiro Abranches Pinto, respectivamente, ministros da Marinha e do Exército, e ainda pelo sr. brigadeiro Santos de Lemos, chefe dos Serviços do Ultramar do Ministério do Exército.

Esta manhã celebrou-se missa na igreja da Graça, a que assistiram todos os soldados expedicionários e oficiais que acompanham o contingente militar.

JUSTA CONSAGRAÇÃO

Para este efeito, uma peça artística em prata de lei ficará a recordar eternamente a homenagem.

Visite a OURIVESARIA PIMENTA e encontrará o que pretende. R. Augusta, 253 a 257.

SEM A MENOR DUVIDA!

Que quem vende mais barato é a Ourivesaria **Barateiro de S. Domingos:** Ouro, Prata, Joias e Relogios. R. Barros Queiroz, 56

A semelhança de situações *entre os anos* de 1914 e 1951

(Continuação da 1.ª página)

a rivalidade dos impérios centrais e da Russia, á qual se sobrepunha a rivalidade dos alemães e dos anglo-franceses que transformaram este incidente em *casus belli*, foi ainda a balcanização resultante dos tratados de Paris de 1918, mal digeridos e mal aplicados, que desencadeou o furor de Hitler e Mussolini. E é também a balcanização do Mundo e a rivalidade dos U. S. A. e da U. R. R. S. que nos ameaçam de um novo conflito. Apesar da vontade de paz de um, ao menos, dos antagonistas, a conflagração pode surgir de um incidente semelhante ao de Serajevo, que se passará desta vez na China, no Irão, etc... tão largo é o campo das possibilidades. Não esqueçamos, porém, que o assassínio do rei Alexandre não desencadeou a guerra, como a desencadeou o de Serajevo. Todavia, que semelhança entre os dois! Quando tive a honra de ser escolhido pela rainha Maria, da Jugoslávia, para ser advogado da parte civil no julgamento dos assassinos, pude verificar pelo estudo do «dossier» a similitude dos processos empregados pelos patriotas servios que abateram o arquiduque Francisco-Fernando e pelos Oustachis revoltados contra a hegemonia que fazia pesar sobre eles, ao que pretendiam, uma Sérvia vitoriosa e engrandecida. O mesmo cuidado de passar a fronteira em pontos diferentes. As mesmas precauções para que as armas se encontrem nas mãos daqueles que não têm nada a fazer, e sejam entregues no ultimo momento aos executores. As mesmas disposições de fuga. E a cumplicidade de Mussolini na morte do rei Alexandre era muito mais evidente que a do Governo sérvio no assassinio do arquiduque. Lembro-me de ter visto no «dossier» fotografias do campo de tiro e as silhuetas do rei Alexandre, contra as quais os Oustachis exercitavam o tiro. Por pudor, foram situadas na Hungria. Mas desde o tratado de 1918 que a Hungria não tinha montanhas. E eram bem as montanhas de Itália, que recortavam o céu. Contudo, a guerra não rebentou. E' que então havia uma Sociedade das Nações, fraca mas agindo ainda.

O processo foi levado á sua presença e, apesar do palavriado e da hipocrisia, evitou-se o pior.

A Sociedade das Nações morreu. Mas temos a Organização das Nações Unidas. Apesar das suas hesitações, lentidões, direito de veto, etc.... ela acaba de provar a sua realidade. E' dela que devemos esperar o vigor suficiente para limitar o incidente que pode surgir de um dia para o outro.

J. PAUL-BONCOUR

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A VOLTA A PORTUGAL EM

(Continuação da 1.ª página)

gio) sorriam, satisfeitos, ao agradecer tão festivo e cativante acolhimento.

Os homens do Sangalhos, esses, tiveram uma recepção estrondosa, que calou fundo no seu animo.

Aguardava-se, com muito interesse, os resultados da unica tirada contra-relógio da Volta.

Na antevéspera, a caminho da Figueira da Foz, a equipa do F. C. Porto aparecera em condições de causar algumas apreensões aos sangalhenses, e por esse motivo era com justificada curiosidade que se aguardavam os resultados da etapa de hoje.

Dias Santos, confirmando o seu sensacional retorno de forma, conseguiu um exito brilhante, mostrando-se como aliás se previa, com á-vontade no «contra-relógio»—uma das mais poderosas armas que utilizou para vencer as duas ultimas Voltas a Portugal.

O excelente estradista creditou-se de uma marca que corresponde á média de 37,536 quilómetros, ganhando sobre o segundo classificado, Manolo Rodriguez, 3 minutos e 46 segundos.

Dias Santos ficou ainda na casa da 1 h. 53 m. e depois dele, na casa de 1 h. 57 m., entraram cinco corredores.

Alves Barbosa não triunfou, mas classificou-se em 4.º lugar, com o «tempo» de 1 h. 57 m. 9 s., limitando-se a perder 7 segundos em relação ao segundo da classificação geral.

O Sangalhos em evidência

Por equipas, o Sangalhos consolidou o seu avanço. Repare-se que entre os cinco primeiros da etapa, entraram três corredores do clube bairradino, todos eles a contar para a classificação, pois dois são portugueses e só um (Manolo Rodriguez) é estrangeiro.

Esgotam-se, pouco a pouco, as possibilidades de recuperação do F. C. Porto. E a posição de Alves Barbosa firma-se de tirada a tirada.

O jovem corredor foi, nesta etapa, de regularidade absoluta. Passou, em 4.º lugar, os 31 quilómetros e em 4.º ficou, terminando o percurso.

Onofre Tavares, com um começo muito rápido, foi o primeiro nos referidos 31 quilómetros e com apreciável vantagem. Tinha então 41 minutos. Dias Santos era segundo, com 44 minutos e 40 segundos; Apolo, terceiro, com 45 m. 20 s.; e Alves Barbosa, quarto, com 45 m. 35 s. Moreira de Sá, com 45 m. 50 s., baixou depois, ao passo que Edmundo Louro, com 45 m. e 55 s., tal como Oscar de Sousa, melhorou no resto da etapa; chegou ao 4.º lugar, beneficiando da queda de Onofre Tavares.

O «académico» Oscar de Sousa continua a firmar a maior regularidade. É, de certo modo, uma revelação.

A etapa foi excelente, por todos os motivos. A perda mais substancial deve ter sido a de Amandio Cardoso, de quem António Maria se aproximou perigosamente.—T. DA S.

A tirada Sangalhos-Porto

A partida para a tirada desta tarde, entre Sangalhos e o Porto, 92 quilómetros, efectuou-se ás 16 horas e 30 minutos.

Classificação da etapa de hoje entre Figueira da Foz e Sangalhos 71 quilómetros

	H.	M.	S.
1.º—Dias Santos (Porto)	**1**	**53**	**16**
2.º—M. Rodriguez (Sang.)	**1**	**57**	**02**
3.º—Joaquim Apolo (Loul.)	**1**	**57**	**06**
4.º—Alves Barbosa (Sang.)	**1**	**57**	**09**
5.º—Edmundo Louro (Sang.)	**1**	**57**	**20**
6.º—F. Moreira de Sá (Porto)	1	57	46
7.º—Oscar de Sousa (Acad.)	1	58	10
8.º—António Maria (Sang.)	1	58	15
9.º—Emilio Rodriguez (Sang.)	1	58	54
10.º—Manuel Gonçalves (Benf.)	1	59	05
11.º—Dalmacio Langarica (Acad.)	2	00	17
12.º—Armando Gonçalves (Benf.)	2	00	21
13.º—Manuel Palmeira (Benfica)	2	00	26
14.º—Onofre Tavares (Porto)	2	00	39
15.º—Barbosa Trigueira (Acad.)	2	00	57
16.º—Amandio Almeida (Porto)	2	01	27
17.º—Joaquim Sá (Porto)	2	01	44
18.º—Amandio Cardoso (Porto)	2	01	53
19.º—Joaquim Costa (Porto)	2	02	57
20.º—Maximiano Rola (Lisgás)	2	03	28
21.º—Celestino Duarte (Salg.)	2	03	39
22.º—Império Santos (Salg.)	2	03	45
23.º—Gomes da Cunha (Acad.)	2	03	59
24.º—Luciano Sá (Porto)	2	04	04
25.º—José Gonçalves (Sang.)	2	04	43
26.º—João Rebelo (Salg.)	2	04	45
27.º—Benardino Amaro (Loul.)	2	05	15
28.º—António Quelhas (Acad.)	2	06	35
29.º—Eduardo Nicolau (Benfica)	2	07	22
30.º—Jerónimo Souto (Acad.)	2	07	26
31.º—Edgar Marques (Benfica)	2	08	
32.º—Maximiano Martins (Loul.)	2	09	4
33.º—Joaquim Aniceto (Acad.)	2	09	4
34.º—António Castro (Acad.)	2	10	3
35.º—Joaquim Fontes (Salg.)	2	10	4
36.º—António Simões (Loul)	2	11	3
37.º—Adão Alves Sousa (Salg.)	2	11	3
38.º—Inacio Ramos (Loul.)	2	11	5
39.º—Manuel Santos (Salg.)	2	12	0
40.º—Ventura Silva (Paiço)	2	14	4
41.º—António Marques (Arroios)	2	14	5
42.º—João Massari (V. Gama)	2	19	4

Classificação geral-individual á partida da Figueira da Foz

	H.	M.	S.
1.º—ALVES BARBOSA	58	9	1
2.º—Manolo Rodriguez	58	13	3
3.º—Emilio Rodriguez	58	14	
4.º—Amandio Cardoso	58	19	2
5.º—António Maria	58	20	
6.º—Luciano Sá	58	20	
7.º—Oscar de Sousa	58	20	2
8.º—Moreira de Sá	58	23	1
9.º—Edmundo Louro	58	23	4
10.º—Edgar Marques	58	24	4
11.º—Armando Gonçalves	58	28	
12.º—Joaquim Apolo	58	29	4
13.º—José Gonçalves	58	32	1
14.º—Bernardino Amaro	58	32	1
15.º—Manuel Palmeira	58	32	4
16.º—Joaquim Sá	58	33	1
17.º—João Rebelo	58	42	5
18.º—Maximiano Rola	58	42	5
19.º—Império Santos	58	47	3

A liquidação das contas

do empréstimo e alugue

entre a América e a Rússia

WASHINGTON, 22—Recomeçaram negociações russo-americanas sobre a liquidação das contas do empréstimo e arrendamento feito durante a guerra pelos Estados Unidos á União Sovietica. Os Russos já pagaram 240 milhões de dolares por conta deste emprestimo, mas os Americanos reclamam cerca de 800 milhões. No fim da primeira reunião, o Departamento da Defesa anunciou que os delegados sovieticos tinham concordado em pagar a quantia, recusando-se porém a devolver aos Estados Unidos 670 barcos de pequena tonelagem cedidos no periodo mais crítico da luta contra a Alemanha. Aliás, os Russos afirmam que presentemente só possuem 498 dessas embarcações, pois as restantes foram destruidas pelos Alemães e insistem no facto dos Americanos terem prometido, no contrato do empréstimo, vendê-las posteriormente á U. R. S. S.—(F. P.).

Os temporais na Itália

causaram desastres e prejuízos

MILÃO, 22.—Diversas regiões do Norte da Itália foram assoladas por duas trovoadas de excepcional violência. As águas de um rio, engrossadas por chuvas abundantes e subitas, arrastaram um camião perto de Grignasco. O motorista foi arrebatado pela corrente, e o seu corpo ainda não foi descoberto. A mesma cheia surpreendeu cinco lenhadores, que só a muito custo foi possivel salvar de morrerem afogados.

Nos arredores de Carpignano morreu uma mulher atingida por um raio. A via férrea entre as cidades de Asti e Casale foi arrancada em cinco pontos, havendo grandes prejuizos materiais naquela região. Na primeira destas cidades houve inundações em alguns bairros, cujos habitantes tiveram de sair de casa em barcos. Em toda esta região as torrentes transbordaram, ficando interrompidas por completo as comunicações telefónicas. Nos campos houve grandes prejuizos com a queda de granizo.—(F. P.).

Ao Ulti

20,

S

Um grand

casa

BICICLETA

20.º—Santos Gonçalves	58	48	19
21.º—Dalmácio Langarica	58	50	22
22.º—Dias Santos...	58	57	40
23.º—Joaquim Costa...	59	4	14
24.º—Inácio Ramos	59	4	35
25.º—Amandio Almeida	59	8	31
26.º—Eduardo Nicolau	59	10	44
27.º—António Costa	59	31	1
28.º—Onofre Tavares...	59	31	12
29.º—Barbosa Trigueira	59	34	40
30.º—Gomes da Cunha	59	39	51
31.º—Jerónimo Souto	59	50	—
32.º—Joaquim Aniceto...	60	3	53
33.º—António Quelhas	60	15	45
34.º—Ventura da Silva	60	27	31
35.º—Joaquim Fontes	60	33	38
36.º—Celestino Duarte	60	36	8
37.º—António Simões...	60	57	12
38.º—Maximiano Martins	60	58	1
39.º—João Massari...	60	58	4
40.º—António Marques	61	50	39
41.º—Manuel dos Santos...	61	53	58
42.º—Adão de Sousa...	61	59	16

Classificação geral colectiva á partida da Figueira da Foz

	H.	M.	S.
1.º—SANGALHOS	174	18	13
2.º—Benfica	174	59	38
3.º—F. C. do Porto	175	1	30
4.º—Académico	175	20	41
5.º—Louletano	176	27	14
6.º—Salgueiros	177	34	59

... ... , ... sC'594 3 etaoin etaoin eatoinsh

Diferença do «camisola amareia» para com os 10 primeiros classificados

	H.	M.	S.
1.º—ALVES BARBOSA	58	9	14
2.º—Manolo Rodriguez ... ... a	—	4	19
3.º—Emilio Rodriguez ... ... »	—	4	55
4.º—Amandio Cardoso ... ... »	—	10	10
5.º—António Maria... ... ... »	—	10	51
6.º—Luciano Sá ... ... »	—	10	54
7.º—Oscar de Sousa ... ... »	—	11	15
8.º—Moreira de Sá... ... ... »	—	14	4
9.º—Edmundo Louro ... ... »	—	14	29
10.º—Edgar Marques ... ... »	—	15	29

Classificação geral dos 10 primeiros após a etapa desta manhã

	H.	M.	S.
1.º—Alves Barbosa (Sang.)...	**60**	**6**	**23**
2.º—M. Rodriguez (Sang.) ...	**60**	**10**	**35**
3.º—E. Rodriguez (Sang.) ...	**60**	**13**	**3**
4.º—António Mária (Sang.)	**60**	**18**	**20**
5.º—Oscar de Sousa (Acad.)	**60**	**18**	**39**
6.º—Edmundo Louro (Acad.)	**60**	**21**	**3**
7.º—Moreira de Sá (F.C.P.)	**60**	**21**	**4**
8.º—Amandio Card. (F.C.P.)	**60**	**21**	**17**
9.º—Luciano de Sá (F.C.P.)	**60**	**24**	**12**
10.º—Edgar Marques (Benf.)	**60**	**32**	**51**

Prémio da Montanha

Já se efectuaram duas contagens. A primeira no Alto de Espinho e a segunda na Serra do Caldeirão. As duas restantes que faltam são contadas na 13.ª étapa—Portela do Guardão-Serra do Caramulo que se efectua ámanhã e 15.ª étapa na Portela do Extremo-Serra do Extremo.

A pontuação actual é a seguinte:

1.º—Alves Barbosa	16
2.º—Emilio Rodriguez	15
3.º—Luciano de Sá	12
4.º—Joaquim Apolo	10
5.º—Manolo Rodriguez	9
6.º—Manuel Palmeiro	9
7.º—Dalmácio Langarica...	9
8.º—F. Moceira de Sá	8
9.º—José Gonçalves	6
10.º—João Rebelo	6
11.º—Oscar de Sousa	5
12.º—Amandio Cardoso	5

Disputam-se amanhã mais duas etapas

Amanhã os corredores têm também de disputar duas tiradas: *Porto-Aveiro* (71 quilómetros), com passagem por Vilar do Paraiso, Granja, Espinho, Ovar e Estarreja; e *Aveiro-Termas de S. Pedro do Sul* (110 quilómetros) com passagem por Agueda, Belifar, S. João do Monte, Caramulo, Campo de Besteiros, Tondela e Viseu.

No Caramulo far-se-á a terceira contagem para o prémio da Montanha.

no Figurino
JA GARRETT, 24
ALDA
lote de lãs para
e tailleur

Novo protesto dos comunistas

e resposta do Q. G. das forças da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

-se, graças ás atitudes deles, um símbolo universal de má fé».—(F. P.).

Novo protesto comunista

TÓQUIO, 22.—A emissora de Pyong-Yang difundiu o texto duma mensagem dirigida a noite passada pelo general Nam Il ao vice-almirante Turner Joy, na qual declara «não satisfatória» a resposta dada por este ao seu protesto contra a violação da zona de neutralidade de Kaesong por elementos pertencentes ás tropas das Nações Unidas. Na mesma emissão foi anunciado que o general Nam Il protestou também contra o facto de no dia 19 do corrente um avião das Nações Unidas ter atacado um «jeep» das forças comunistas que seguia na estrada de Kaesong levando arvorada a bandeira branca. O chefe da delegação do comando comunista ás negociações de Kaesong declara que este incidente é mais uma violação do acordo que precedeu as conversações de armistício agora em curso.—(F. P.).

A resposta do Q. G. da O. N. U.

TÓQUIO, 22.—O grande quartel general das forças da O. N. U. publicou um comunicado oficial, em resposta ao protesto do general Nam Il contra a destruição de um «jeep» comunista pela aviação aliada, perto de Kaesong, no qual reconhece que esse veículo foi atacado por um avião da O. N. U. mas lança sobre as autoridades sino-coreanas a responsabilidade do incidente. Com efeito, declara o comunicado, as autoridades comunistas deviam ter avisado antecipadamente qual o itinerário que o veiculo seguiria e a sua hora da partida, a fim de evitar enganos.—(F. P.).

A reunião da subcomissão mista

CAMPO AVANÇADO DA COREIA, 22.—Ás 10 e 30 locais partiu para Kaesong a delegação americana que faz parte da subcomissão mista de armistício, composta pelos generais Hodes e Craigie, coronel Mudget e tenente Underwood (interprete). Regressou a este campo avançado, de helicóptero, ás 14 e 10. A reunião de hoje, portanto, durou, como de costume, cerca de três horas.—(F. P.).

As operações militares

TÓQUIO, 22—O 8.º exército anuncia que o inimigo continua a atacar, nomeadamente no sector de Kumwha e a Noroeste de Kansong. Todos os seus ataques, porém, foram repelidos. A Oeste de Kansong, os sul-coreanos tentaram um ataque, mas o inimigo resistiu ferozmente.

Por outro lado, as observações aereas permitiram verificar que grande numero de camiões continuam a seguir para o Sul a fim de reabastecerem as linhas comunistas. A noite passada os aviões das Nações Unidas contaram nas estradas da Coreia cerca de 2.300 camiões que vinham para o Sul, destruindo 170. A aviação atacou também a linha de caminho de ferro Manpojin-Sinaeju. Caças de reacção «Shooting Stars» atacaram objectivos ferroviários entre Hunchon e Kunuri, a Nonoeste de Pyong-Yang.—(F. P.).

Uma praia impraticável

pela acumulação de limos

Chamam a nossa atenção para o estado em que se encontra a praia da Poça, em S. João do Estoril, em grande parte coberta de limos, que não só dificultam o acesso ao mar, como espalham um cheiro pouco agradável depois que começam a apodrecer. Trata-se de uma das praias mais frequentadas da zona do Estoril, um dos nossos pontos de turismo mais réclamados, e não se compreende, em boa verdade, a falta de limpeza que ali se nota. Recomendamos o caso a quem de direito, na esperança de que os montões de limos sejam mandados remover sem demora, a bem do turismo, da higiene e da comodidade dos banhistas.

5) — VELHAS REPORTAGENS — (Século XVII)

As freirinhas de Braga

revoltadas e em armas

obrigaram esta tarde a tropa

a levantar o cerco

BRAGA, 20.—(Por postilhão especial).—Acabou mesmo há pedacinho, graças a Deus, ainda o Sol não se reclinara, a revolta das freiras de Braga.

Brachara Augusta acaba de assistir a um drama comovente mas gracioso. Nunca tal se tinha visto! As freirinhas dos mosteiros dos Remédios, do Salvador e da Conceição, revoltadas, armadas, postas em transe de guerra. Alvoroçada e repartida de opiniões, do Campo da Vinha ás Hortas e do Populo a S. João do Souto, esta severa cidade dos arcebispos. Soldados a sitiar a casa das esposas do Senhor, e estas munidas de clavinas e pistolões prontas a atirar sobre os soldados!

Como é que o venerando arcebispo D. Verissimo de Lencastre, agora ausente na Côrte, tal poderia adivinhar?

São 7 horas da tarde e deixaram de repicar os sinos. O juiz da alçada, o provisor arquiepiscopal, o ouvidor, o juiz de fora, o mestre de campo general—declararam-se vencidos.

Para bom entendimento dos vindouros cumpre retroceder, nesta história das freiras em armas. Ver-se-á então que é exacto o dito do beneditino, que compôs as «Monstruosidades»: «Nenhuma mais indómita fera do que uma mulher assanhada».

A origem da questão esteve—nas grades dos conventos. O nosso senhor e Rei D. Pedro o 2.º, sabedor das liberdades suspeitas e das correspondências ilicitas a que a gradaria monacal dava aso, houve por bem num decreto particular pôr-lhes termo. Nas grades é que está o perigo com os «tocamentos das mãos».

O arcebispo e inquisidor-geral tomou o decreto á letra. Mandou que entre os ferros de fora e os de dentro das grades se contassem oito palmos. Não se poderia tocar sequer nem com a pontinha dos dedos.

Ardeu Troia! A indignação das freiras e noviças subiu ao rubro. Quebrou-se o silêncio monacal e um incêndio de revolta lavrou das franciscanas dos Remédios, ás bentas do Salvador e chegou ás da Conceição dos Pelames.

As preladas não puderam conter as iras das suas pupilas.

Arrancaram as freiras quanto ferro houveram ás mãos, até os crivos dos mirantes, fizeram das suas casas santas baluartes, onde de clavinas aperradas estavam ali para repelir o ultraje.

Um subito estupor invadiu Braga. O cabido, em capítulo, tomou o partido do seu Arcebispo, enquanto a cidade dividia suas vozes, umas pela autoridade real e eclesiástica, e outra pelas freiras, estas amparadas por parentes, por alguma fidalguia e por criados, que, a escusas, lhes forneciam armas.

E isto demorou assim três meses. Mas há uns quantos dias—o escandalo era de tomo—entrou em Braga, com alçada, o desembargador do Porto, dr. João de Carvalho, que com o provisor do arcebispo, dr. Soares, não logrou submeter as freiras. Apenas as do Salvador, mais timoratas, se aquietaram, abandonando a liga feita com as suas irmãs, enquanto estas declaravam aos doutorados: «com Vossas Senhorias nem para a salvação».

Até que surgiu o inesperado. A cidade estarreceu. No passado domingo, 17, por ordem emanada em cartas da Côrte, foi mandado estabelecer, com a soldadesca do mestre de campo general, o cerco aos conventos dos Remédios, em S. Marcos, e ao da Conceição, na Rua dos Pelames.

Oh quixotesca ordenança! Chegou a pensar-se em mandar vir cavalaria do Porto!

A indignação das freiras subiu de ponto. Rugiram. Cortaram-lhes até a comunicação com o exterior.

Prenderam as servas da igreja e as da cozinha. Madres, noviças, mestras, sacristãs, rodeiras, porteiras, que a tropa não quis arrebatar, continuaram a adestrar-se no manejo dos pistolões.

A soldadesca, que acabou por assediar apenas os Remédios, empoleirada nos muros da cerca ou suspensos da gradaria, lançava dichotes ás enclausuradas. A prelada, Dona Ana de S. Francisco, viu que as suas ovelhas pretendiam sair para a rua, e conseguiu suster esse desmando ás regras. Lá dentro, sofraldando os hábitos, o gesto descomposto, empunhando até machados, as freirinhas racharam em cavacos as rodas da portaria.

E a tropa do cerco que não podia assumir atitudes bélicas em forma—atacar mulheres religiosas!—acabou por se aperceber do ridiculo em que caíra.

Mas o drama ia ter um sensacional desfecho. As religiosas da Conceição, a um sinal combinado de sinos, arrancaram as chaves da clausura á prelada D. Ana do Salvador, e saíram para a rua, de cruz alçada, rezando, em pacífica procissão religiosa, a caminho de S. Marcos, dispostas a socorrer as suas irmãs franciscanas. Seus veus desciam até ao peito, mas sob os mantos algumas levavam clavinas ou chuços.

O povo e a burguesia começaram a inclinar-se para o partido das religiosas, que tão corajosamente iam ao encontro da tropa.

Braga estava toda na rua. Aterrados pelo escandalo, o provedor do arcebispo, o desembargador do Porto, o juiz de fora —sumiram-se.

Entretanto o mosteiro dos Remédios era uma fortaleza, cujo assedio afrouxava.

—As grades! Queremos as grades como dantes—gritavam as vozitas frescas das noviças.

Da Sé saiu o cabido em peso, precedido de cruz alçada, com toda a clerezia da cidade, párocos, beneficiados, capelães, mestres do coro, numa nuvem de capas, opas e garnachas.

—Oh Brachara Augusta! Quem tal sonhara! Dois prestitos religiosos em plena rua, prestes a chocarem-se.

Mas surge, já defronte do mosteiro dos Remédios, á vista das freiras, da tropa e do cabido, a figura esguia do ouvidor D. Gaspar de Morais, homem prudente e subtil. Chegou á fala com a abadessa dos Remédios, e logo com as freirinhas. Persuasões, conselhos, promessas—e as revoltosas cederam. Mas para firmarem o pacto, em vencedoras, impuseram condições: retirada imediata da tropa, liberdade ás criadas presas, fim dos vexames e... reposição das grades como dantes eram.

Isto foi mesmo há pedacinho. Ouvem-se agora as risadinhas das freiras felizes, e já retirou a comunidade da Conceição, a caminho dos Pelames.

Vai longe o tropel da tropa. As freiras voltaram á clausura. E á hora em que escrevo esta relação ecoam já, como se nada houvera sucedido, as orações no côro.

20 de Junho de 1674.

(Os elementos para esta reportagem foram recolhidos de documentos antigos e de um escrito do Mátos Sequeira em «Relação de vários casos...»).

O COMPILADOR: N. DE A.

A seguir: FOI APUNHALADA PELO PRÓPRIO MARIDO A FILHA DO REGEDOR DAS JUSTIÇAS.

BEBA
VITASUMO
É FONTE DE VIDA

A SAUDADE
é a memória do coração. As pessoas queridas devem ser lembradas nos seus dias festivos.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

CIMENTO SECIL

SECIL

O CIMENTO COM AS MAIORES RESISTENCIAS

Fábrica no Outão — Setúbal

—*—

Lisboa — Rua do Comércio, 56-3.º

Companhia Colonial de Navegação

N/M «**AMBOIM**»

com escala por **Leixões,** sairá em 24 de Agosto, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

Paquete «**IMPÉRIO**»

com escala pelo **Funchal,** sairá em 28 de Agosto, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete «**MOUZINHO**»

com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 30 de Agosto, para: **S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete «**SERPA PINTO**»

escalando em 22 de Setembro **Leixões,** sairá de **Lisboa** em 23 de Setembro, com escala por **Funchal,** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete «**PATRIA**»

sairá em 2 de Outubro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Sociedade Geral

Para: **Bissau, Praia** e **S. Vicente**
(Via Leixões)

O navio-motor «ANA MAFALDA»

Recebe carga na Doca de Alcantara de 27 a 29 do corrente para sair a 1 de Setembro

Aceita passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito, Moçamedes**
(Via Leixões)

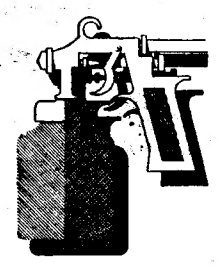
O navio-motor «ANDULO»

Aceita carga de frigorífico

Recebe carga na Doca de Alcantara de 29 do corrente a 4 de Setembro para sair a 7

Trata-se em:
Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

FIGUEIRA DA FOZ
Transportes ao domicilio
Em combinação com a Empresa Geral de Transportes existe na cidade da Figueira da Foz um serviço a domicilio para entrega e recepção de mercadorias transportadas pelo caminho de ferro.
Utilizando o serviço a domicilio poupa tempo e dinheiro.



PINTURA À PISTOLA

COMPRESSORES MANUAIS, ELÉCTRICOS E A GASOLINA - PISTOLAS DE VÁRIOS TAMANHOS E MEDIDAS. - REDUTORES DE PRESSÃO - FILTROS DE AR • MÁSCARAS E MAIS ACESSÓRIOS

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
RUA DA PRATA, 145 • LISBOA
SÁ DA BANDEIRA, 339 • PORTO

+

Mariel Morali do Amaral Barata

FALECEU

Alberto do Amaral Barata, M.me V.ª Gau (ausente), Henri Morali e mulher (ausentes), Maria José do Amaral Barata Gomes, Marido e filhos (ausentes), Aurora Sofia do Amaral Barata Sant'Ana e marido, Dr. João Baptista do Amaral Barata, mulher e filhos (ausentes), Dr. Alvaro do Amaral Barata mulher e filhos e Fernando do Amaral Barata, mulher e filhos (ausentes) têm o desgosto de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento, no dia 16 de Agosto corrente, da sua muito querida e dedicada mulher, filha, irmã, cunhada e tia, cujo funeral se realizou para o cemiterio dos Prazeres, celebrando-se por sua alma missa do 7.º dia, amanhã, 23, pelas 11 h., na Igreja de São Sebastião da Pedreira.

†

HORACIO COSTA

Missa do 30.º dia

Sua mulher, pai, irmãos, cunhado e mais familia participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 23, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

ISTO Alivia as dores de ESTÔMAGO

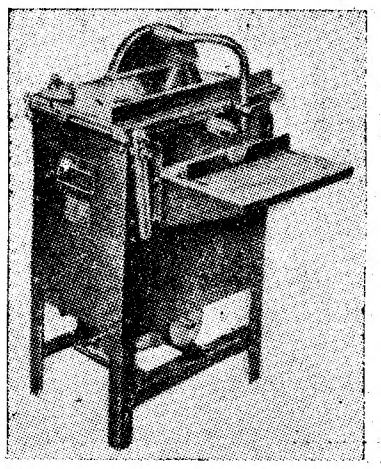
PROVOCADAS POR
INDIGESTÃO

Se costuma sofrer de DORES DE ESTÔMAGO causadas por indigestão, experimente o MACLEAN BRAND STOMACH POWDER sem demora. As dores e o mal-estar desaparecem tomando esta receita preparada cientificamente. Uma dose, apenas, mostrará quanto vale contra as Dores de Estômago, a Sensação de Ardor, a Flatulência, as Náuseas e a Acidez, provocadas por indigestão.

TAMBÉM SE VENDE EM COMPRIMIDOS

MACLEAN
BRAND
Stomach Powder
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

«MULTICO»

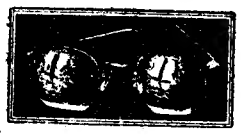


A serra mecanica portátil que corta, recorta, faz espigas, abre ranhuras, rebaixos, malhetes, encaixes, etc. Igualmente corta ladrilhos, metais, tijolos, etc.

Não compre sem nos consultar

PEDIDOS E INFORMAÇÕES AOS REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL E COLÓNIAS
COUTO & DIAS, LIMITADA
RUA JULIO CÉSAR MACHADO, 3, 2.º, DIREITO
LISBOA TELEFONES 5 6181/82

OPTICA MODERNA



Rua da Conceição, 23
LISBOA
ULTIMOS MODELOS DE AROS PARA ÓCULOS, MICROSCÓPIOS, BINÓCULOS, ETC.
Especializados em receituário médico

Super-Powered Emerson Radio

PORTATEIS, PILHAS E CORRENTE
Distribuidores
COSTA & BRITO, LDA.
R. da Conceição, 35-1.º d.to—LISBOA
A' venda pilhas EVEREADY para renovações.

MOSAICOS E AZULEJOS DUREX
134 — RUA DO ARSENAL — 136 LISBOA

MERCADOS E ROMARIAS

Feira anual de S. Bartolomeu em Penafiel

PENAFIEL, 20.—Realiza-se no próximo dia 24, nesta cidade, a importante feira anual de S. Bartolomeu, a que costumam afluir milhares de forasteiros de toda a região nortenha. Dentre os produtos agricolas expostos á venda, destacam-se as cebolas que ocupam lugar reservado e que são motivo de transacções movimentadissimas. No mercado de gado bovino aparecem sempre magnificos exemplares, que para ali são conduzidos por guapas moçoilas vestidas á moda do Minho.

Trata-se dum certame a que não falta vida e animação.

Em Ponte da Barca

PONTE DA BARCA, 20.—Nos próximos dias 22, 23 e 24 realizam-se nesta vila as tradicionais festas do concelho, em honra de S. Bartolomeu, tendo este ano a abrilhantá-las a visita, no dia 22, da imagem de Nossa Senhora de Fátima. No dia 23, haverá arraial com duas bandas de musica, fogo de artificio, etc., e no dia 24, feira franca de gado, linho e cortiça, terminando com grandioso arraial á beira Lima.

Feira franca de Agosto em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 21.—Realiza-se no próximo dia 30 do corrente a importante feira anual, que costuma ser muito concorrida e onde se reunem abundantes espécies de gados, cereais, fazendas, louças, quinquilharias, ouro e prata, frutas da época, especialmente melancias e melões e os óptimos queijos da região.

Estão asseguradas, pela Camara Municipal, todas as facilidades aos feirantes e ao publico.

Festas em Arouca

AROUCA, 21.—Iniciam-se amanhã e prolongar-se-ão até sexta-feira, as tradicionais festas do concelho.

As ruas da vila já estão engalanadas, sendo as iluminações do mais belo efeito e o fogo de artificio fornecido por três consagrados pirotécnicos.

Haverá uma importante feira e concurso de gado bovino de raça arouquesa com valiosos prémios.

Estão contratadas três bandas de musica—a da Policia de Segurança Publica do Porto, a de Arouca e a Junqueira.

Festas a S. Bartolomeu

No próximo sábado, pelas 20 horas iniciar-se-ão na Charneca, ao Lumiar, as festas em honra de S. Bartolomeu, com um concerto pela banda do pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

No domingo haverá missa solene, com sermão ás 12 horas, seguida, ás 16 horas, de procissão que percorrerá as principais ruas da freguesia, e no final, prégação e benção do Santissimo Sacramento.

Á noite, prosseguirá o arraial e feira franca, abrilhantado pela banda da Sociedade Euterpe Alhandrense.

ENSINO

Enfermeiras puericultoras

Na sede do Instituto Maternal de Lisboa, que funciona na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, e na sede da delegação do mesmo instituto, no Porto, Rua Saraiva de Carvalho, está aberta, até ao dia 5 de Setembro, a inscrição para frequência do curso de enfermagem especializada materno-infantil.

O curso que funciona em regime de internato tem a duração de 1 ano e destina-se a preparar profissionais de enfermagem para a assistência especializada á mãe e á criança, antes, durante e depois do parto, pelo que só serão admitidas candidatas com o curso de enfermagem geral.

MISERICÓRDIA DE PENAFIEL

PENAFIEL, 20.—A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia resolveu efectuar, no corrente ano, um cortejo de oferendas, no intuito de conseguir receita para as obras de ampliação e melhoramento dos serviços hospitalares. Para o efeito, será solicitado o auxilio de todas as comissões paroquiais de assistência do concelho.

MÁQUINA DE CALCULAR

Aríthmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 22504 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 98 • PORTO

DESPORTOS

ÓQUEI EM PATINS

O Benfica em 1.º lugar, sem derrotas, ao fim da I Volta do Regional do Sul

Terminou a primeira volta do Campeonato Regional do Sul, com o Benfica no cimo da tabela e contando por vitórias os jogos disputados até agora. A dois pontos segue-o o Sintra—apenas derrotado pelo «leader»—e depois o Paço de Arcos, com três derrotas e um empate, cada um; o Cascais com quatro derrotas e um empate; o Campo de Ourique, com cinco jogos perdidos e tambem um empatado; a Amadora, com sete derrotas e um empate; o Colégio Militar, apenas com uma vitória; e, por ultimo, o Parede, que até agora só conseguiu empatar uma vez. As maiores probabilidades de alcançar o titulo vão, portanto, neste momento para o Benfica, até porque os encarnados—sem culpa disso, é claro—beneficiarão da circunstancia do Paço de Arcos ter dois elementos castigados e do Sintra não poder contar, tão cedo com o concurso de Velez. Assim, os sintrenses, embora jogando com o Benfica no seu rinque, vão ter dificuldades em batê-lo—o que, aliás, sucederia mesmo que pudessem alinhar completos—e, se o não conseguirem, os encarnados serão, a partir dessa altura, virtualmente campeões. O Paço de Arcos—terceiro classificado—não deve já poder ascender ao primeiro posto; e, daí para baixo, as possibilidades de aparecem completamente.

Colégio Militar, 3—Benfica, 13

O Benfica, para conseguir acabar o torneio antes da projectada viagem aos Açores, teve de antecipar este encontro, que iniciou assim a segunda volta.

Sob a arbitragem de Jaime Rezende, os grupos formaram:

Colégio Militar: Heitor, Pedro, Féria, Sales e Soares.

Benfica: Antunes, Lopes Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Rogério.

Iam decorridos catorze minutos de jogo, marcou o Benfica o ponto com que fez 7—0.

Depois de um resultado dêstes, e considerada a diferença de categoria das equipas em confronto, a partida naturalmente, tomou o aspecto de coisa acabada. Subsistia agora, apenas o interesse de saber onde é que aquilo iria parar. Mas não foi tão longe como poderia prever-se. Até ao intervalo, os encarnados não voltaram a marcar, e foi o Colégio que, aos 18 minutos, fez o seu primeiro golo, estabelecendo o resultado desta parte: 7—1.

A partida, no segundo tempo, valeu apenas pelas reacções episódicas dos vencidos, sempre animosos na luta principalmente no periodo que se seguia á obtenção dos seus pontos. O Benfica, sem grandes preocupações, ia deixando passar o tempo, pois até para marcar pontos dispunha da amavel «cumplicidade» do guarda-redes adversário, ontem em noite pouco afortunada. O Colégio podia, no entanto ter feito mais golos, que dispôs de oportunidades para isso em penaltes desperdiçados e bolas que embateram na trave. O Benfica também falhou algumas penalidades.—J. S.

FUTEBOL

A equipa do Atlético só chegará a Lisboa pelas 20 horas

A chegada dos futebolistas e dirigentes do Atlético Clube de Portugal que regressa de África só se verifica pelas 20 horas de hoje.

O avião esteve retido bastante tempo em Dakar para verificação dos motores.

CICLISMO

Américo Raposo partiu esta tarde para Milão

O jovem e prometedor corredor do Sporting partiu esta tarde para Milão, onde vai participar no campeonato do Mundo que ali se realiza sob os auspicios da Federação Italiana de Ciclismo. Concorrerá ás provas de 1.000 metros e perseguição. A sua participação neste campeonato mundial está a despertar no nosso País bastante interesse.

No Aeroporto da Portela de Sacavém, estiveram a despedir-se deste popular corredor muitos entusiastas e amigos.

Ontem, á noite, no Estádio José Alvalade, efectuou-se uma festa de homenagem e despedida a Améico Raposo.

Uma gincana em Algés

No próximo sabado, á noite, realiza-se na feira de Algés uma interessante gincana ciclista patrocinada pelo C. A. Campo de Ourique, com inscrição reservada aos mais populares clubes lisboetas que praticam o ciclismo.

Entre os concorrentes figuram já representantes do C. A. C. O., Estoril Praia e C. A. do Areeiro.

O espectáculo deve resultar atraente, havendo prémios para as equipas e individuais.

ATLETISMO

Chega hoje ao aeroporto a equipa do «Stade Français»

Vinda de Paris, chega hoje ao Aeroporto da Portela de Sacavém, pelas 18 horas, a equipa de atlétismo do «Stade Français», que a convite do Belenenses vem tomar parte num torneio em que participam, além da equipa «azul», o Benfica e o Sporting.

A equipa francesa desloca a Lisboa uma dezena de campeões, contando-se entre eles: El Mabrouch, Jeandrel, Chamorel, Delargire, Bellegarde, Daniel, Plavonil, Lamoureux, Dijian, Maissant e Félicité.

O programa do festival é o seguinte:

Dia 25, sábado—80 m. barreiras (senhoras); 300 m. juniores; 800 m., internacional; comprimento, internacional; 200 m., internacional; disco (senhoras); estafeta 400X300X200X100 m. juniores; peso, internacional; estafeta 400X300X-200X100 m., internacional.

Dia 26, domingo—80 m. juniores; 100 m. (senhoras); altura, internacional; 400 m., internacional; 1.500 m., internacional; 4X80 m. juniores; disco, internacional; 110 m. barreiras, internacional; 4X100 m. (senhoras); 100 m., internacional; triplo salto, juniores; 3.000 m., juniores; estafeta 800X400X200X100 m., internacional.

AUTOMOBILISMO

Uma gincana na Ericeira

Promovida pela Santa Casa da Misericordia da Ericeira, realiza-se naquela vila, no próximo domingo, uma gincana de automóveis, que está a despertar o maior interesse, pois disputam-se interessantes e valiosos prémios.

O produto reverte para aquela instituição.

«Rallye» da Praia da Rocha

Em beneficio do hospital de Portimão, realiza-se, no dia 2 de Setembro, o «Rallye» da Praia da Rocha, com partidas de Lisboa (Cacilhas), Évora, Beja e Praia da Rocha.

Os vencedores receberão valiosos prémios, que serão distribuidos durante uma festa no Casino da Praia da Rocha.

TIRO AO ARCO

Torneio da Juventude

Organizada pelo Sport Lisboa e Benfica, disputa-se no domingo, 26 do corrente, no Campo Grande, pelas 15 horas, uma prova de tiro ao arco, reservada a atiradores até 18 anos de idade, de ambos os sexos.

Foi instituida uma taça e numerosas medalhas. A prova será precedida por uma exibição de senhoras e grupos do S. L. B. e pela distribuição de prémios relativos a 1950.

NATAÇÃO

O V Dia Popular

Na piscina de S. Bento, promove o Clube Nacional de Natação, no próximo domingo, o 5.º «Dia Popular», que deve constituir como sempre uma excelente jornada de propaganda da modalidade.

BOMBEIROS

As bodas de prata dos Voluntários de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 21—Os Bombeiros Voluntários de Vendas Novas comemoraram com interessantes festejos, as suas bodas de prata.

Ao principio da tarde procedeu-se ao baptismo de uma motobomba, sendo madrinha a distinta poetisa menina Maria da Graça Varela Cid e de uma auto-ambulancia, de que foi madrinha a menina Maria Antonieta Seruca Ramos.

Na sessão solene que se seguiu no Cine-Moderno, presidida pelo sr. António Coelho de Oliveira, presidente da junta de freguesia, que representava o chefe do distrito de Evora, foram condecorados com medalhas de ouro, prata e cobre alguns bombeiros da corporação em festa e, á noite, na verbena que a associação mantém há já algumas semanas, deu um concerto a banda «Simão da Veiga», de Lavre, terminando as comemorações com um baile e «quermesse».

Compareceram delegações dos voluntários do Sul e Sueste, do Barreiro e de Montemor-o-Novo, e receberam-se telegramas de felicitações de quase todo o País.

Voluntários de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 21.—Na noite de 29 do corrente, efectua-se no Parque da Cidade, um festival em benefício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, onde, além de outros divertimentos, serão exibidos os ranchos folclóricos de Silvares, Malpica e Monsanto. Colaborará uma banda de musica e haverá fogo de artifício.

Prova automobilística «B. P. A.»

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos promove, em 1 de Setembro, ás 16 horas, a II Prova Automolistica «B. P. A.» com partida daquela localidade. No dia 2, ás 15 horas, efectuar-se-á a Prova de Parque e a entrega de prémios aos vencedores das provas, durante a grande festa de despedida dedicada á colónia balnear.

POLICLÍNICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537

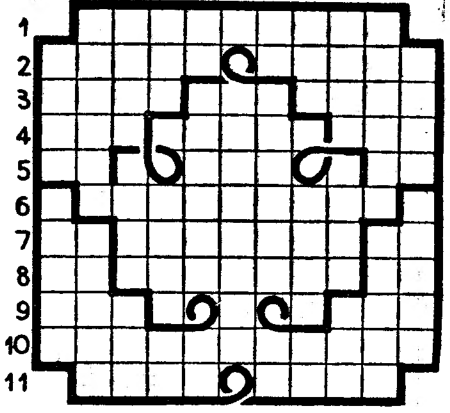
Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30. h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.a Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

. . . T . . .

No lugar indicado

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3207



HORIZONTAIS: *1—Antiga capital da Sérvia, na confluência do Danubio e do Morava. 2—Tenebrosos. Artéria que parte do ventriculo esquerdo do coração. 3 — Luz solar reflectida pela Lua. Nome de mulher. Ligam. 4—Porém. Finde. Fracção da unidade. 5—Semelhança. Acima! Seguir. 6—Instrumento geodésico para levantar planos. 7—Acusada. Adelgaçada. Nociva. 8 — Prefixo que designa direcção. Zombaremos. Grito de dor. 9—Rio afluente do Douro. Altar. 1 — Proporcionaram. 11—Une. Rezou.*

VERTICAIS: 1—Vida. Passadio 2—Apelido duma familia real da Escócia e da Inglaterra. Adestra. 3—Épocas. Dividir ao meio. Nome da árvore cuja casca aromatiza o vinho. 4—Maior. Vulcão da Sumatra. Nota de musica. 5—Pertences. Socorrer. Frequentava. 6—Moeda francesa de 20 francos. 7—Oferece Como-vem. Laço. 8—Lista. Passados. Garbo. 9—Nome da santa que, segundo a lenda, foi assassinada e lançada ao rio Nabão. Amarras. Anel. 10—Adorno Mariola. 11—Afeição. Pendiam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 3206

HORIZONTAIS: 1 — Aceda. Fraca. 2 — Pará. Asa. Irar. 3—Rir. Acata. Ter. 4—Uno. Morre. Eta. 5—Má. Forrado. E's. 6 — Anis. Rás. Ousa. 7 — Vinícolas. 8 — Cedi. A'pis. 9 —Ares. Ano. Gana. 10—Joia. Rol. Oral. 11—Usa. Lesar. Ela.

VERTICAIS: 1 — Aprumar. Caju. 2—Cainan. Veros. 3 — Erro. Fi. Ideia. 4—Dá: Amos. Nisa. 5—Acorri. Are. 6—Sarracenos. 7 —Atraso. Olá. 8 — Ri. Aedo. Lago. 9—Arte. Ou. Apare. 10—Caetés. Sinal. 11—Arrasar. Sala.

CASACOS SOLTOS
PULL-OVERS

A maior colecção

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias — Ast. do I. A. N. T. — Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro, 15 h.
Dr. Anibal Viola — Clin. geral—doenç. tropicais.
Dr. A. Pedro Martins — Doen. crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenças dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais — Clinica geral, 12 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes fisicos.
Dr.a Ernestina Caldas de Oliveira — Doenças das senhoras, 16 h.
Dr. Fernando Andrea — Aparelho digestivo e doen. ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes — Ast. de psiquiatria da F. M., 17 h.
Dr. João Martins da Fonseca — Ast. da F. M. — doen. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José Manuel de Almeida — Doen. da boca e dentes, 13 h.
Dr. Oscar de Campos Fragoso — Ast. da F. 4. — cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Raios X.

ANALISES CLINICAS

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.a vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da

FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO

Pessoal especializado em Persas e Orientais.

Pedidos aos escritórios: R. Sociedade Farmacêutica, 44-B, 2.º—Telef. 45359.

ORCAMENTOS GRATIS

INOVAÇÃO Sensacional

Duna

CREOU

A ÁGUA DE COLÓNIA

Sólida

TABU • CANOE • EMIR

DE LUTO

D. Mariel Morali do Amaral Barata

Faleceu, no passado dia 16, a sr.ª D. Mariel Morali do Amaral Barata, natural de França, casada com o sr. Alberto do Amaral Barata, solicitador, e cunhada dos srs. dr. João Baptista do Amaral Barata advogado e notário no Funchal, e dr. Alvaro do Amaral Barata, advogado nesta cidade. O funeral realizou-se para o cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estiveram a cargo da agência Barata.

Leonor Ferreira Baptista

Na sua residência, Rua Actriz Virginia, 7, 1.º, E., faleceu a sr.ª D. Leonor Ferreira Baptista, natural de Alenquer, mãe do sr. Virginio Ferreira Baptista, funcionário da Junta Nacional das Frutas. O funeral realiza-se, amanhã, ás 11 horas, da morada acima para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

O CASO DO AREEIRO

em que foram espancados dois homens

Foram postos em liberdade Clemente Aleixo da Palma e Manuel Coelho Brazio que haviam sido presos, sob a suspeita de serem autores dos espancamentos de que foram vítimas, no Areeiro, José Maria dos Santos e António Maria Pedro. Ao fim da tarde de ontem, o chefe Jesus, da Polícia Judiciária, coadjuvado pelo agente Martins Gonçalves, procedeu a várias diligências que resultaram infrutíferas, no sentido de capturar Bento Brazio e seu filho, Hilário Correia, autores da agressão a António Maria Pedro e, presumivelmente, a António Maria dos Santos que continua internado em condições de não poder ser interrogado. Ontem, aqueles dois funcionários da P. J. estiveram no hospital de S. José mas não puderam ainda interrogar o ferido.

Lã a 691 escudos a arroba

CASTELO BRANCO, 21—Promovido pelo Grémio da Lavoura do concelho de Castelo Branco, efectuou-se o leilão das lãs, num dos salões da Camara Municipal. A assistência foi muito grande, vendo-se imensos lavradores e industriais.

A maior oferta para um dos lotes foi de 691 escudos a arroba.

FEIRA POPULAR DA PAREDE

A favor da construção de uma igreja na Parede, continua a funcionar, naquela localidade, a feira popular, organizada por um grupo de senhoras. Amanhã, á noite, apresentar-se-ão, ali, graciosamente, as artistas da Emissora Nacional Maria Odete, Maria Antonieta, Almerinda Stela e Julia Barroso, «raínha» da rádio portuguesa.

O FESTIVAL POPULAR

a favor da Misercórdia de Sintra

Uma comissão, a que preside o vereador da Camara Municipal de Sintra, sr. Rui da Cunha, leva a efeito, á semelhança do ano passado, no dia 26 do mês corrente, pelas 16 horas, no novo e esplêndido rinque de patinagem do Parque Municipal de Sintra, uma interessante festa popular em favor da Santa Casa da Misericórdia.

A comissão referida preparou para esse dia o II Concurso para eleição da raínha e princesas das sociedades de Educação e Recreio do Concelho de Sintra, as quais serão premiadas com magníficos objectos de utilidade, oferecidos pelas principais casas comerciais de Sintra, e escolhidas por um juri constituído pelos consagrados e simpáticos artistas Amélia Rey Colaço, Helena Roque Gameiro, arquitecto Emilio Lino, Lucien Donat e D. Maria Virginia Grandela Santos.

Seguir-se-á um pequeno acto de variedades, no qual prestarão o seu valioso e desinteressado concurso alguns dos mais conhecidos artistas da rádio e do teatro. Por último, haverá uma «matinée»-dançante, abrilhantada pelas orquestras de jazz União Sintrense e Quinteto Cristal.

PEQUENAS NOTICIAS

ESPERANTO

No próximo mês de Setembro, de 9 a 11, realiza-se em Pisa o 28.º Congresso Italiano de Esperanto, que, apesar de não ter caracter internacional, conta com a colaboração de representantes estrangeiros. Os portugueses interessados poderão dirigir-se ao secretário do Congresso, sr. Roberto Lenzi, via della Faggiola, 5, PISA-Italujo ou, então, á Associação Portuguesa de Esperanto, Calçada Marquês de Abrantes, 128, 2.º, Lisboa onde se prestam todas as informações.

PASSEIO FLUVIAL

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio promove, amanhã, a bordo do «Lisbonense», um passeio nocturno á Barra, valorizado por um baile, em que colabora a orquestra «Monte Carlo». O embarque faz-se ás 21 e 15, na ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses, no Cais do Sodré, onde estão ainda á venda os poucos bilhetes que restam.

VIDA MUNDANA

ENGENHEIRO CUNHA LEAL

Passa hoje o aniversário natalicio do sr. eng. Cunha Leal, que o festeja em familia, na sua casa de S. João do Estoril. Enviamos-lhe, por esse motivo, os nossos cumprimentos.

VIAJANTES

Por via aérea, seguiu, hoje, para Karachi, o deputado á Assembleia Nacional, sr. dr. Sócrates da Costa.

JOGOS FLORAIS DA CURIA

e «Festas das Vindimas»

CURIA, 20 — Os Jogos Florais da Curia, interessante torneio poético organizado pelo Curia Palace Sports Clube, está a despertar grande entusiasmo entre os interessados que, até ao dia 28, poderão remeter as suas produções. O seu regulamento, que tem sido muito solicitado, revela o interesse que a iniciativa despertou entre destacados valores da poesia, que, obrigatóriamente, terão de se inspirar sobre a «Uva» e as «Belezas da Curia».

Cada concorrente não poderá apresentar mais de dez quadras inéditas, de cada tema as quais serão apreciadas por um juri que escolherá do total dez de cada tema. A proclamação dos vencedores dos Jogos Florais será feita pelo publico, por meio de votos, que classificará as três primeiras quadras de cada tema entre aquelas que o juri escolher durante o baile de encerramento das Festas das Vindimas, outro empreendimento cheio de colorido e de graça, que se realizará num dos dias de Setembro, em data a anunciar.

As Festas das Vindimas não compreendem, apenas, os Jogos Florais. No programa estão, também, incluidos dois concursos cheios de pitoresco: o de «Vestidos de Chita» e o de «Chapeus ornamentados», que costumam reunir elevado numero de concorrentes e para os quais ha sedutores prémios.

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos na Estufa Fria

E' esta noite que se realiza o terceiro e ultimo concerto desta temporada, organizado pela Camara Municipal, na Estufa Fria. Será executado pela Orquestra Sinfónica Nacional sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco e terá a valiosa colaboração da cantora Elsa Penchi Levy, figurando no programa, «Abertura em ré» de Frederico Guimarães; «Aquário», de Befossez; «Serenata n.º 6 em ré» de Mozart e «Ária» de Fiordilisi da opera «Cosi fan tutte»; «Scheerezade, op. 35» de Rimsky-Korsakov, e «Cleopatra», de Mancinelli.

Os bilhetes poderão ser adquiridos nas Casas Sassetti e Valentim de Carvalho, na Estufa Fria e na tesouraria dos Paços do Concelho.

Salão do Automovel em Paris

De 4 a 14 de Outubro próximo, realiza-se na cidade do Sena o 38.º Salão do Automóvel em Paris, a ele concorrendo mais de 1.100 expositores que apresentarão as ultimas criações dos construtores de todos os países, num recinto de 80.000 metros quadrados.

Serão expostos, no Grand Palais, carros particulares, equipamentos e peças para automóveis e no Parque das Exposições, autocarros e veículos industriais, ciclos, motociclos e equipamentos.

Vida artistica

Exposição de aguarelas no Museu das Caldas

CALDAS DA RAINHA, 21—A direcção do Museu das Caldas que resolveu aproveitar a quadra do Verão para realizar exposições temporárias, indo assim ao encontro do gosto de quantos vêm repousar nesta cidade, inaugura, em 9 de Setembro, uma exposição de aguarelas de Alberto de Sousa, na qual figuram 60 trabalhos do consagrado artista, todos eles pintados na Extremadura.

O Museu José Malhoa pertence, como se sabe, á Junta Nacional da Estremadura, estando portanto enquadrado no caracter das suas actividades esta exposição que reunirá vários aspectos da provincia, como castelos, palácios, igrejas, costumes, mercados, embarcações, etc.

Além da contribuição de vários organismos, emprestaram os seus trabalhos coleccionadores conhecidos, podendo afirmar-se que o certame é dos mais interessantes que se têm realizado no País, dentro do cunho regional que o caracteriza.

Um burro anti-desportista

BORBA, 20.—Na gincana de automóveis integrada no programa das festas do Senhor dos Aflitos, que aqui estão a decorrer, classificaram-se nos primeiros lugares Angelo Brazinho, Taça Comissão das Festas; Francisco Godinho, Taça Casa Desporto e Vicente Carvalho Cortes, Objecto de Arte.

Presidiu ao juri técnico o sr. dr. Francisco Manuel Moreno, presidente do Municipio local, que teve como vogais os srs. Sebastião Gião e João Ventura da Silva.

O concorrente Nuno Valadares Lacerda, quando se apeou do seu automóvel para montar um burro, que era numero obrigatório, foi violentamente atingido por um coice do animal, que lhe fracturou o braço direito. Não pôde continuar, recolhendo a uma clinica.

CORTEJOS DE OFERENDAS

O de Odemira

ODEMIRA, 20—Realizou-se o VIII cortejo de oferendas a favor do hospital local, com a assistencia do sr. governador-civil do distrito e abrilhantado pela banda Minerva, de Loulé, tendo-se encorporado no respectivo cortejo duas camionetas e doze carros com cereais, legumes, frutas, criação e cortiça. Houve muita concorrencia e animação, não estando ainda apurado o montante do seu rendimento.

Feira

Nos dias 28, 29 e 30 do corrente, realiza-se na Praia da Zambujeira, freguesia de São Teotónio, a sua feira anual que costuma ter muita concorrencia.

QUER UM BARCO DE RECREIO?

DIRIJA-SE A' SECÇÃO MARITIMA DE **C. SANTOS, LDA.**

PRESENTEMENTE PARA ENTREGA IMEDIATA

BARCO AUTOMÓVEL COM MOTOR 140 H. P., ÓPTIMO ESTADO... ...	120 CONTOS
LANCHA GASOLINA COM BELICHES, ECONÓMICA, ÓPTIMA PARA O NOSSO RIO OU BAÍA DE CASCAIS...	70 CONTOS
CLASSE STAR—N.º 1040—COM VELA NOVA POR ESTREAR DO ULMER, ALÉM DOUTRA CAPACAO	35 CONTOS
PEQUENO CRUZEIRO COM ESPLENDIDA CAPACAO	15 CONTOS
«DOW DINGHY»—PEQUENO ESCALER AMERICANO EXTRA-LEVE, COM PATILHÃO E LEME, ÓPTIMO PARA REMAR OU VELEJAR... ...	12 CONTOS
SHARPIE—9 m2—N.º 42, EM BOM ESTADO, COM VELA, PRONTO A NAVEGAR	5 CONTOS

Muitas outras pequenas lanchas, escaleres, botes

PEDIR INFORMAÇÕES A:

C. SANTOS, LDA.

AV. DA LIBERDADE, 35 — LISBOA

Só onde há água germina

a relva...

...Só onde não entra o

CASULO Limpa-Fatos

permanecem as nódoas e o lustro da roupa.

CASULO, fórmula inimitável de 6 substancias químicas inofensivas, suprime, radicalmente, o LUSTRO, as NÓDOAS, o MAU CHEIRO e TORNA OS FATOS COMO NOVOS E MAIS DURÁVEIS.

Cada pacote custa apenas 2$50 e dá para 1 litro de soluto

Em todas as drogarias do País

Revenda:

SOC. PORT. DE SABÕES LD.ª

Rua dos Lusiadas, 29 — Lisboa

Telef. 38232

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos» para estabelecer a confusão, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos». Não encontrando no seu fornecedor habitual, fornecemos o «Casulo Limpa-Fatos» pelo mesmo preço, contra o envio de selos do correio. Também atendemos pedidos pelo telefone.

«Casulo Limpa-Fatos» não é inflamável.

Já ao prepará-la, sente-se a cobiça de comer a nutritiva e saborosa sopa MAGGI.

SOPAS MAGGI

as Provisões Substanciais

Casaco e calça

POR MEDIDA

550$00

Em óptimas fazendas á escolha do cliente

750$00

PALM BEACH

Artigo de Alta Novidade—Feito por medida, com forros de 1.ª

CASA VIDIGAL

RUA ARCO DO BANDEIRA, 219, 1.º

(Junto ao Arco)

Transporte de pequenos volumes em caminho de ferro

De qualquer estação para qualquer estação, podem ser expedidos pequenos volumes a preço reduzido, o qual varia apenas em função do pêso.

Desta forma os pequenos volumes pagam sempre:

Até 5 quilos...	3$50
De 5 a 10 quilos ...	7$50
De 10 a 20 quilos ...	14$00

quaisquer que sejam as estações de procedencia e de destino.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébé.

Serviços combinados de camionagem á disposição dos que se utilizam dos caminhos de ferro

Muitas localidades—algumas afastadas dezenas de quilómetros do caminho de ferro—estão a estes ligadas por intermédio da camionagem em serviço combinado.

Antes de adquirir os seus bilhetes ou fazer o envio das suas mercadorias, informe-se da possibilidade de utilização deste vantajoso serviço.

AO PUBLICO DE LISBOA

Se deseja receber ou expedir mercadorias por caminho de ferro não se incomode a deslocar-se ás estações.

Sirva-se dos Despachos Centrais e Postos de Despacho que a Empresa Geral de Transportes tem espalhados por toda a cidade.

Nos Despachos Centrais, mediante módica taxa, pode adquirir também os seus bilhetes para a rede ferroviária nacional.

A maioridade
da princesa Margarida
da Grã-Bretanha
foi celebrada
com festas populares

BALMORAL (Escócia), 22 — Avistava-se um grande clarão vermelho nos céus sobre o castelo de Balmoral, ao aproximar-se o fim da festa da comemoração da maioridade da princesa Margarida.

De uma grande fogueira acesa na encosta de uma colina, 200 metros acima do antigo castelo, as chamas subiam cerca de vinte metros para o céu, iluminando as montanhas e os campos, muitos quilómetros á volta. A' luz das chamas, os rendeiros de Balmoral levantaram os seus copos e beberam á saude da princesa.

A princesa Margarida, acompanhada pelo rei e rainha, pela princesa Isabel e pelos amigos que assistiram ao jantar do aniversário, atirou as chamas no relvado á volta do palácio. Muito depois da meia noite, as colinas circundantes estavam ainda banhadas por um clarão rosado e sentia-se o cheiro penetrante e acre de madeira queimada.

Anteriormente, os 25 convidados assistiram ao jantar do aniversário, no castelo, no qual se dançou ao som de gaitas de foles. Ainda esta semana realizar-se-á um baile maior, com mais convidados. Durante o dia chegaram ao castelo inumeras mensagens de felicitação de muitas partes do Mundo.

Num piquenique que se realizou hoje nos campos cobertos de urzes purpureas, 20 pessoas beberam champanhe á saude da princesa, que estava sentada num tapete, com um lenço na cabeça, saias escocesas e sapatos de tacões baixos. Então o rei, com a sua forte voz de barítono, iniciou o coro: «Ela faz hoje 21 anos, ela obteve a chave da porta, nunca tinha tido antes 21 anos».

A rainha, a princesa Isabel, o duque de Edinburgo e os convidados—incluindo o conde de Dalkeith, lord Ogilvy e Billy Wallace—associaram-se alegremente ao coro.—(R.).

Vitima da sua boa-fé

Queixou-se á P. S. P. Delfina da Costa Reis, casada, doméstica, residente na Rua Frei Manuel do Cenáculo, 39-3.º, contra Mariana Rosa Gil, de 34 anos, casada, residente na Rua do Vale de Santo António, 167-1.º, que lhe tinha mostrado uma carta assinada por determinada mulher em que lhe dizia ter uma grande herança a receber deixada por um seu tio falecido há pouco tempo na sua terra, apanhando-lhe assim 4.000$00. Suspeita ainda que seja a autora do furto de joias e outros valores verificado há dias em sua casa, onde a deixara dormir uma noite.

Explosão de um tiro de pedreira

PORTO, 22 — (Pelo telefone)—Esta manhã, numa pedreira existente na Rua do Ouro, junto aos depósitos da Companhia Shell, explodiu, inesperadamente, um tiro que ali tinha sido colocado por Américo Marques, de 28 anos, operário de via e obras dos Transportes Colectivos, que foi atingido pela explosão. Foi transportado num «eléctrico» ao hospital da Misericórdia e ficou ali internado na sala de observações.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) de HOJE.—Chove na região Sueste de Inglaterra, há forte nebulosidade e chuviscos na parte Noroeste da França e na costa Norte de Espanha, por acção de um sistema frontal que se desloca para Oeste. Em toda a frente restante de Espanha, em Portugal e na região do Atlantico, compreendida entre a costa portuguesa e os Açores, há bom tempo provocado por um anticiclone, quase estacionário, centrado a Noroeste dos Açores.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ.—Em todo o Continente: céu geralmente limpo, vento bonançoso predominante do Norte, aumentando de força á tarde na faixa costeira da Estremadura. Nevoeiros de manhã, junto á costa para Norte do Cabo Mondego. Subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Meia hora inglesa; 20, Reportagem da XVI Volta a Portugal em Bicicleta—Chegada dos ciclistas ao Estádio do Lima; 22 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35 Canconetas; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento; 21 e 15, Musica de teclа; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Transmissão da Estufa Fria de um concerto; 22 e 30, Solos de instrumentos; 22 e 45, 2.ª parte do Concerto Sinfónico; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canconetas; 21 e 45, Musica ligeira portuguesa; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, Crónica de um coleccionador de imagens; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30 Canconetas; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anuncio do programa; 19 e 50, Danças; 20, Semanário Desportivo; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Preparando novos chefes; 20 e 35, Variedades em discos; 20 e 53, Anuncio do encerramento. 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 17 ás 19 e 30.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 79-390); Sanex—Av. da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade) (Tel. 76905; Ascenso—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Baptista—R. Franta—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica. 74-A (Tel. 7 1379); Cardeira—Av. do Duque de Avila, 32-C (Tel. 4 3495); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista 4 5048); Soares—Av. de Pedro Alvares Cabral. 1 (Tel. 6 4282); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira. 140-A-B (Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas. 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 2 2909); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel. 4 1708); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Délio—Rua Açores, 32 (Tel. 5 2388); Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 4 0471); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 6 1734); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso. 2 (Tel 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 6 0913); Combro (Do)—Calçada do Combro 78 (Tel. 2 6059); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 2 5318); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia. 24 (Tel. 3 3551); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 2 6260); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 2 6575).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuados	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	—	686$	686$
Consolidado 3 % 1. 10	756$	755$	756$
Consolidado 3 1/2 T. 10	880$	878$	—
Centenários 4 %	—	1.986$	1.990$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	955$	960$
Idem 1943	945$	945$	948$
Externas 1.ª série	—	—	1.230$
Externas 1.ª carimbadas	1.235$	1.234$	1.238$
Externas 3.ª série	—	—	1.400$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.300$	1.350$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	150$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port	—	3.850$	3.950$
Lisboa e Açores por ..	918$	918$	920$
Ultramarino cp. 1. p...	595$	590$	599$
Aguas Lisboa port. ...	—	146$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	150$	—	152$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	136$	—
Cimentos Tejo...	—	175$	220$
Cimentos Leiria T. p....	310$	305$	315$
Crédito Predial port. ...	15$	14$	—
Gás Electricidade cupão	140$	140$	140$
Alto Alentejo cupão ...	139$	139$	140$
Industrial Aliança... ...	—	300$	340$
Portugal e Colónias ...	293$	292$	293$
Nac. Navegação T. p.	—	1.120$	1.125$
Colonial de Navegação	—	825$	900$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.150$	—
Port. Tabacos cupão ...	348$	347$	350$
Tabacos Portugal cupão	—	415$	435$
União Eléctrica Port. ...	192$	191$	193$
Cassequel	1.135$	1.135$	1.150$
Agricola das Neves ...	960$	950$	970$
Agricultura Colonial ...	—	540$	570$
Buzi	133$	133$	133$
Cabinda...	—	157$	165$
Ilha do Principe	1.125$	1.125$	1.130$
Zamoézia T. de 25 ...	121$	120$	121$
Moçambique	180$	180$	181$
Electrica das Beiras	—	1.305$	1.320$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	104$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	94$	—

. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

«Sempre Fixe»

Foi posto á venda mais um numero estupendo de «Smepre Fixe», cuja primeira página assinada por Mestre Valença, é um linitivo contra o calor da época, pois nela se sugere um espirituoso processo de refrigeração. Nas páginas interiores, a secção desportiva mantém os seus comentários com a graça de sempre, agora, porém, animados pelos acontecimentos da Volta a Portugal—Bicicleta. A vida anedótica dos escritores, poetas e artistas, as secções habituais e outras novas são também motivos de interesse do presente numero do «Sempre Fixe». Pedidos de assinatura, Rua da Rosa, 57.

SEJA QUAL FOR O SEU APARELHO
FOTOGRAFE COM

Gevaert FILM

A PELICULA DAS BOAS FOTOGRAFIAS

A' venda em todo o País nas casas da especialidade

REPRESENTANTES

GARCEZ, L.DA

CHIADO — LISBOA

Os candidatos
à presidência
e vice-presidência
na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

presidente Peron consentirá em ser escolhido para outro mandato.

Quando dezenas de milhares de operários vieram ontem de todas as partes do país para a capital, já abarrotada de gente, os organizadores da C. G. T. calcularam que se reuniriam, na larga Avenida Nueve de Julio, 5 milhões de pessoas, pelo menos, para garantir a Peron a sua «eleição» para o mandato de 1952-58.

Durante todo o dia, nem navios nem aviões poderão entrar ou sair da Argentina. As companhias internacionais de transportes aéreos suspenderam todas as carreiras de e para o país, depois do Ministério da Aviação ter proibido todos os voos civis sobre a Argentina, da meia noite de ontem até á madrugada de amanhã.

A fim de atrair a atenção nacional para a manifestação, que será a maior e mais entusiástica que até hoje se realizou no país, a C. G. T. proclamou uma greve em toda a nação, hoje, que paralisará todos os serviços, com excepção dos mais essenciais.

Os autocarros, «eléctricos» e metropolitano farão uma paralisação simbólica de um minuto, ao meio dia, depois do que os empregados continuarão a manter o tráfego, recusando-se no entanto, a cobrar bilhetes. Todas as comunicações telegráficas e radiotelegráficas, internacionais e internas, serão suspensas por vinte minutos. Os cinemas, teatros e outros lugares de recreio estarão encerrados durante o dia. Mas abrirão á meia noite, a fim de assegurar aos visitantes das províncias alojamento para o resto da noite.

A Polícia federal avisou o publico, a noite pasada, de que, tentando sabotar a manifestação, certas pessoas se estão a fazer passar por policias e a aconselhar outras a não sairem hoje á rua, por haver o perigo de sérios disturbios.

O jornal semi-oficial «Democracia» disse ontem, em editorial, sobre a manifestação de hoje: «Depois de muitos séculos, o povo da Argentina está a oferecer um espectáculo maravilhoso de regresso a uma velha e pura fonte da democracia universal—a de Atenas, onde o povo se reunia em assembleia e elegia ele próprio os seus magistrados e dirigentes».—(Reuter).

Não queria trabalhar
e vingou-se da mulher que o não quís sustentar

Como foi noticiado, está no hospital de S. José, por sofrer de intoxicação, um individuo de nome Serafim Fernandes que, na carta, dirigida á Policia Judiciária, acusou sua mulher legitima, Alice Rita de Amaral Fernandes, de tentar envenená-lo, auxiliada por Laurinda de Jesus. Ontem, o chefe Jesus, acompanhado do agente Martins Gonçalves, esteve a ouvir as duas acusadas que negaram terminantemente a acusação. Parece, entretanto, estar apurado pela Policia que o Serafim Fernandes fez aquela acusação para se vingar da mulher e da filha desta, Maria Fernandes de Amaral Antunes, por ambas o haverem abandonado, devido aos maus tratos de que ambas eram vitimas. Parece também estar averiguado que o Serafim, por várias vezes simulou enforcar-se na barra da cama com uma gravata, ameaçava de morte a esposa e a enteada, motivo por que estas resolveram deixá-lo, tanto mais que o seu acusador há mais de três anos que desistiu de procurar trabalho, passando a viver á custa das duas mulheres, fazendo, enfim, uma vida de taberna, frequentemente embriagado.

Aqueles dois funcionários da Policia estiveram esta manhã a ouvir a Maria Fernanda e, ainda outras pessoas, a fim de esclarecer certos pontos da investigação, tudo fazendo supor, entretanto, que a denuncia do Fernandes é simples produto de vingança—dos seus maus instintos.

REPRESENTANTES CONSULARES
da América e da Inglaterra

O Governo português concedeu o «agrement» á nomeação dos representantes consulares dos Estados Unidos da América e Grã-Bretanha, em Lisboa, respectivamente, srs. Clifton R. Wharton e John Signei Augustu.

Numa sessão dramática, o Parlamento persa

deu um voto de confiança ao primeiro-ministro Mossadegh

para resolver a questão do petróleo com o delegado britânico

(Continuação da 1.ª página)

sa, por considerar impossivel a exploração petrolifera sem o concurso dos tecnicos ingleses. Os observadores bem informados têm a impressão de que a atitude de Richard Stokes é uma tentativa para salvar a conferência, que estaria em grande risco de ficar definitivamente interrompida.

Embora ainda não estejam perdidas todas as esperanças, os dirigentes ingleses preparam-se para o pior, e os ministros trocaram já impressões a respeito das medidas a tomar no caso de malogro completo das conversações de Teerão. O assunto vai ser concerteza abordado de novo na reunião marcada para hoje.

O Governo inglês entende que não estará indefeso se tal situação se verificar. Chegaram recentemente algumas unidades navais britanicas ao golfo Persico, outros navios de guerra estão ancorados no Chat-el-Arab, em águas do Iraque, e tomaram-se disposições de reforço na base aérea da R. A. F. em Abanieh, perto de Bassorá. Considera-se viavel um desembarque de tropas em Abadan em caso de necessidade, e o Governo inglês parece na disposição de «não retirar», conforme prometeu recentemente a Winston Churchill.

No caso de suspensão definitiva da conferencia, o Governo britanico voltaria talvez á posição assumida após a deliberação tomada sobre o problema pelo Tribunal Internacional de Justiça. Essa deliberação judicial poderia autorizar a Anglo-Iranian Oil C.º a fazer arresto de bens persas em países estrangeiros para garantia das indemnizações que lhe forem devidas. A reserva de cambiais que serve de cobertura ao papel-moeda persa encontra-se depositada em Londres e atinge a quantia de 14 milhões de libras esterlinas.

Entretanto, as autoridades inglesas procuram aumentar o rendimento de outras explorações petroliferas do Médio Oriente. Apesar de tudo, a perda da refinaria de Abadan representaria uma grande quebra na produção. Esta refinaria com a produção anual de 25 milhões de toneladas, era a mais importante de todo o Mundo. A refinaria de Haifa tem uma produção seis vezes menor quando trabalha a pleno rendimento—o que não sucede presentemente. As instalações de Abadan estão avaliadas em 300 milhões de libras esterlinas, valor quase equivalente ao triplo da avaliação das empresas carboníferas inglesas na altura em que se procedeu á nacionalização desta industria na Inglaterra. Os efeitos da paralisação da refinaria de Abadan sentem-se já em Karachi e Melbourne. A Asia Meridional fica privada de produtos petroliferos de qualidade superior, como gasolina de aviões e vários óleos de lubrificação.

Os observadores britanicos reconhecem que o insucesso das actuais negociações de Teerão provocaria uma brecha no sistema defensivo do Mundo Ocidental. A Persia passaria a ser um «ponto fraco» entre a Europa e o Médio Oriente por um lado, e o Paquistão e a India, por outro.

Se tal malogro se verificar, e se dele se puder tirar algum ensinamento, há-de concluir-se pela absoluta necessidade duma politica anglo-franco-americana comum no Levante. Londres sente satisfação em verificar que essa solidariedade se tem manifestado nos ultimos três meses em relação ao caso da Persia e que a atitude tomada por Averell Harriman nas fases mais criticas destas negociações tem grandemente contribuido para dar ainda maior força á comunidade anglo-franco-americana. Talvez seja este, no fim de contas, o unico valor a lançar no activo do balanço dum negócio até agora muito infeliz.—(F. P.).

Reunião do Governo persa

TEERÃO, 22—O Governo persa reuniu-se a noite passada com a comissão parlamentar do petróleo. Depois da reunião, que durou duas horas, o informador oficial declarou que Richard Stokes «propusera a nomeação de um director geral inglês que ficaria sob a direcção oficial do conselho de administração da Sociedade Nacional de Petroleos».

Segundo disse também o referido informador, «como o delegado do Governo inglês não definiu a competência desse director, o chefe do Governo persa enviou-lhe uma carta com pedido de esclarecimento complementar do assunto». O informador declarou então que o Governo persa «rejeitará tal proposta no caso de as prerrogativas do referido funcionário ultrapassarem a competência habitual em casos análogos» e explicou que o Governo do Irão aguarda os esclarecimentos de Richard Stokes para tomar uma atitude definitiva que há-de ser exposta pelo chefe do Governo persa ao Senado hoje de manhã. — (France Presse).

Harriman dirige-se a Mossadegh

TEERÃO, 22.—Averell Harriman escreveu hoje, pessoalmente, a Mossadegh lamentando que, depois de cinco semanas de esforços, se não tenha chegado a resultados concretos. No entanto—afirma o enviado especial do presidente Truman—tudo se fez no sentido de conciliar as duas teses em presença, tendo em conta as exigências do comércio internacional do petróleo e os superiores interesses do mundo livre. A fórmula que propus—declara—parecia aceitável e de acordo com a lei da nacionalização, assim como com a necessidade, reconhecida pelo Governo iraniano, de recorrer a técnicos estrangeiros para continuar a exploração do petróleo.

Harriman manifesta, todavia, a opinião de que «o Irão não dispõe duma organização internacional para vender o petróleo nem pode pretender contratar individualmente os técnicos necessários para a exploração».

O enviado americano observa que a apropriação das instalações tal como está definida na lei iraniana não corresponde a uma nacionalização, mas a uma «confiscação». Harriman termina a sua carta afirmando que os Estados Unidos continuam interessados no desenvolvimento agricola e industrial do Irão, para o qual estão sempre prontos a dar o seu auxílio, acrescentando: «Espero que o Governo do Irão preste atenção aos argumentos que amigávelmente lhe apresento». — (France Presse).

A confiança ao Governo

TEERÃO, 22.—O Senado, por 33 votos e 3 abstenções, votou a confiança ao Governo do dr. Mossadegh a propósito das negociações anglo-persas.—(France Press).

*

TEERÃO, 22—Por 72 votos e 9 abstenções, a Camara votou a confiança ao Governo presidido por Mossadegh. —(France Presse).

A sessão do Senado

TEERÃO, 22 — O primeiro-ministro persa, Mohamed Mossadegh, pálido e quase a desmaiar, declarou hoje ao Senado persa que poderia responder ao ultimato da Grã-Bretanha sobre o petróleo até á hora marcada por Richard Stokes. Mossadegh fez esta declaração depois de receber um voto de confiança do Senado.

Mossadegh começou a ler um longo discurso preparado, com voz fraca e trémula. Mas dez minutos depois de principiar a leitura, teve de se sentar.

O ministro das Finanças, Ali Varasteh, chefe da delegação persa do petróleo correu para a tribuna e leu o resto do discurso.

A exposição do primeiro-ministro passou em revista as negociações com Stokes. Esclareceu que não concordara com a sugestão de Stokes para uma gerencia britanica nas provincias petroliferas meridionais, em consequencia do enviado britanico não ter dado pormenores sobre os limites impostos aos direitos e responsabilidades dessa gerencia. Declarou que, se essa gerencia dispusesse de poderes fora dos limites da lei persa, isso seria contrário á lei de nacionalização e á jurisdição soberana da Pérsia.

Mossadegh disse que sugerira a Stokes que a junta de gerencia fosse constituida por um britanico, um persa e um perito internacional. Mas acrescentou que Stokes considerara isso uma divisão de responsabilidade e, por essa razão, inaceitável.

Enquanto estava a ser lido o discurso do primeiro-ministro, foi entregue no edificio do Parlamento uma carta de Stokes. Era resposta a uma carta de Mossadegh, enviada a noite passada, no qual o primeiro-ministro persa pediu ao enviado britanico que explicasse mais pormenorizadamente a sua insistencia sobre a gerencia britanica.

Na carta de resposta, Stokes lembra a Mossadegh que tratara da questão da gerência «muito completamente», nas conversações de ontem. Stokes escreve: «A vossa insistência, ontem, sobre a divisão da responsabilidade, foi inesperada. Se isso fosse posto em execução, seria impossível dirigir a refinaria e os campos petroliferos. Devo insistir sobre esta condição essencial: —Que o pessoal britanico trabalhe sob as ordens de uma gerência experiente. São homens livres e, se estiverem descontentes, não permanecerão, não obstante os acordos que possam ter sido firmados entre os nossos dois governos. Espero ainda receber a vossa resposta antes do meio-dia de hoje».

Depois de ler esta carta, o dr. Mossadegh pediu ao Senado um voto de confiança, para poder responder antes do meio-dia. Esse voto foi-lhe concedido.

Vários senadores tentaram então pronunciar discursos, mas o primeiro-ministro pediu-lhes que se abstivessem de o fazer, para que ele pudesse seguir imediatamente para a Camara dos Deputados e voltar ao Senado, antes do meio-dia. O dr. Mossadegh saiu então do Senado e reuniu-se com os deputados, em sessão secreta.

Circulos persas disseram que o dr. Mossadegh daria, provavelmente, a sua resposta a Stokes, sob a forma de uma mensagem. Não se esperava que ele visitasse pessoalmente o lord do Selo Privado, esta manhã.

Posteriormente, Richard Stokes ampliou por mais três horas o prazo marcado para a resposta da Pérsia á sua ultima proposta.—(Reuter).

Recomeçou os seus trabalhos

a Assembleia Nacional francesa

que entra em férias no mês de Setembro

PARIS, 22—A Assembleia Nacional recomeçou ontem os trabalhos interrompidos desde 11 do corrente, após a apresentação do novo Governo de René Pleven. Esta sessão durará, em principio, até ao dia 31 do corrente. Iniciar-se-ão no dia seguinte as férias, que durarão até 23 de Outubro. A partir de sexta-feira, a Assembleia terá de discutir um problema que há muitas semanas vem causando grandes preocupações nos circulos politicos: os subsidios ás escolas particulares.

O grupo de deputados que defende a concessão de subsidios do Estado a essas escolas apresentou já um projecto de lei cujo debate deve iniciar-se na sexta-feira. Os deputados socialistas resolveram ontem apresentar uma questão prévia a um projecto do Governo no mesmo sentido. Como os deputados do primeiro grupo consideram o projecto governamental muito modesto, e pedem auxílio mais valioso ás escolas particulares, o grupo socialista sentirá ainda maior razão para pôr entraves ao primeiro projecto.

O problema de lei do Governo baseia-se na sugestão apresentada por René Mayer quando pediu a investidura na missão de formar o novo Governo francês, que por fim se constituiu sob a presidencia de René Pleven: concessão de um abono de familia aos pais dos alunos das referidas escolas, na razão de 300 francos por cada filho em idade escolar. René Mayer sugerira que esse abono fosse pago aos pais dos alunos para dele disporem como entendessem, mas os deputados que defendem a concessão de subvenções pretendem que se entreguem essas importancias ás associações de pais de alunos encarregadas da manutenção de escolas particulares, e ás caixas de equipamento escolar dos alunos das escolas publicas.

Esta forma de atribuição dos abonos de familia causa grande emoção entre os socialistas, bem como nos circulos que defendem o ensino laico. Afigura-se-lhes que representaria o reconhecimento oficial do ensino particular religioso, e que desse modo se violaria o principio fundamental estabelecido no principio deste século depois de demoradas lutas e polémicas, principio em obediencia ao qual o Estado consente que funcionem escolas particulares á margem das de ensino publico mas sem direito a nenhuma subvenção.

A «Comissão de Acção Laica» fez ontem distribuir entre os deputados um manifesto a respeito do problema, para lembrar o principio até agora adoptado na matéria pelo Estado francês, e pedir que não seja aprovada a concessão de subsídios oficiais ás escolas particulares, seja qual for a forma de concessão que se pretender adoptar. Para os observadores, o projecto que alguns deputados pretendem fazer vingar poderia suscitar polémicas que reavivariam querelas mais ou menos em suspenso desde a primeira guerra mundial. — (France Presse).

SAPATARIA CONTENTE
RUA St.ª JUSTA, 98/100
GRANDE SALDO
de sapatos para Senhora, Homem e Criança

Ourivesaria Portugal
Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda. Consulte-a para seu interesse.
ROSSIO, 122

PROPRIEDADES
COMPRAS — VENDAS
e
HIPOTECAS
A CONFIDENTE
R. S.ta Catarina, 108-2.º — PORTO